

Atlantico

ANO/YEAR 1 - Nº2 - 2015

NOLLYWOOD

A FORÇA DO CINEMA
NIGERIANO

NOLLYWOOD

THE STRENGTH OF NIGERIAN MOVIE

ENERGIA

DOS DESAFIOS ÀS
OPORTUNIDADES

ENERGY

FROM CHALLENGES TO OPPORTUNITIES

CELSO AMORIM

O DIPLOMATA
QUE ENXERGA
A ÁFRICA

THE DIPLOMAT WHO
SEES AFRICA





AldairtonCarvalho Law Firm

Our Law Firm has always been committed to excellence in order to offer credibility, agility and high quality in terms of juridical services. We have experience and management capacity in several areas of Law practice, making it possible to assist our clients according to their demands.

Tax, International Trade and Investment, Litigation and Arbitration, Economic Sanctions and Foreign Investments, Private Clients, Corporate Governance, Mergers, Acquisitions and Joint Ventures, Public International Law, Real Estate, others.

Nosso escritório de advocacia sempre teve o compromisso com a excelência para oferecer credibilidade, agilidade e alta qualidade em matéria de serviços jurídicos. Temos experiência e capacidade de gestão em diversas áreas do Direito, tornando possível ajudar nossos clientes de acordo com suas necessidades.



ALDAIRTON CARVALHO
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

Fortaleza - CE | +55 (85) 3262.3497

Recife - PE | +55 (81) 3221.7854

Rio de Janeiro - RJ | +55 (21) 3037.7704

São Luís - MA | +55 (98) 3082.4555

www.aldairtoncarvalho.com.br

EDITORIAL

O DESAFIO DE MANTER ESPÍRITO E QUALIDADE

A excelente repercussão do primeiro número da Atlântico, nos dois destinos para o qual volta seu foco, criou, para a equipe responsável, o desafio de garantir uma segunda edição que mantivesse o mesmo espírito e garantisse pluralidade igual em suas páginas. Outra preocupação deveria ser com a abertura de um espaço na entrevista central para uma voz referencial, que brasileiros e africanos fossem capazes de absorver com o mesmo nível de respeito. Da discussão nasceu a escolha do ex-chanceler Celso Amorim, responsável direto por uma política de aproximação entre Brasil e África, nos oito anos da gestão Luiz Inácio Lula da Silva, que até hoje gera frutos e resultados. Da mesma discussão nasceu um conjunto de pautas variadas e vinculadas ao interesse de buscar proximidades e entender distanciamentos. O leitor encontrará, nas próximas páginas, mais uma edição com força suficiente para ampliar os desafios em relação ao próximo número.

THE CHALLENGE OF KEEPING THE SPIRIT AND QUALITY

The great impact of the first issue of ATLANTICO in both destinations which is designed, created, for the editorial team, the challenge of ensuring a second edition that maintained the same spirit and the plurality in its pages. Another concern should be with the opening of a space in the central interview with a reference voice that Brazilians and Africans were able to absorb with the same level of compliance. From this discussion emerged the name of Celso Amorim, former Brazilian Foreign Affairs Minister, direct responsible for the policy of rapprochement between Brazil and Africa, in the eight years of government of Luiz Inácio Lula da Silva, that to this day bears fruit and results. Also, from that point, appeared a set of varied and related guidelines to seek common nearby interests and understand distances. The reader will find in the following pages, another edition hard enough to enlarge the challenges in relation to the next number.

Editor/Editor **Gualter George** Reportagens / Reports **Gustavo Augusto-Vieira e Wagner Mendes** Arte/ Art **Andréa Araújo e Ramon Cavalcante**
Conselho Editorial / Editorial Board **Andre Brayner, Gilberto Lima Júnior, Gualter George, Gustavo Augusto-Vieira, João Bosco Monte e Thomas Wlassak** Tradução/Translation **Maurice Strauss** Foto da capa/ cover photo **Jay Louvion**

Atlântico é uma publicação trimestral do Instituto Brasil África: Rua José Alencar Ramos, 385 - Luciano Cavalcante - CEP 60813-565 - Fortaleza Ceará Brasil - Tel. +55 85 32682010. Email: contato@institutobrasilafrika.org. O Instituto Brasil África não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **Atlântico** is a quarterly publication of Instituto Brasil África: Rua José Alencar Ramos, 385 - Luciano Cavalcante - CEP 60813-565 - Fortaleza Ceará Brasil - Tel. +55 85 32682010. Email: contato@institutobrasilafrika.org. do Instituto Brasil África is not responsible for concepts expressed in signed articles.

INSTITUTO BRASIL ÁFRICA

Presidente/President **João Bosco Monte** Vice-presidente / Vice-president **Marilene Sampaio da Silva** Secretária Executiva / Executive Secretary **Matilde Bezerra Monte** Tesoureira / Treasurer **Alda Bezerra Dutra** Conselho Fiscal / Conselho Fiscal **José Alípio Frota Leitão Neto, Gualter George e Daniel Coelho Fernandes de Carvalho** Diretor Regional / Regional Director **Alexandre Trabbold**

SUMÁRIO / SUMMARY



8

A ÁFRICA QUE CELSO
AMORIM CONSEGUE
ENXERGAR "DIALOGUE IS

THE AFRICA CELSO
AMORIM SEES

24

OS COLORIDOS MUROS
DE ALEXANDRE KETO

THE COLORFUL WALLS
OF ALEXANDRE KETO



18

O DESAFIO DA ENERGIA
NO FUTURO

"DIALOGUE IS LISTENING
VOICELESS"

46

A IMPORTÂNCIA DE
GRAZIANO NA FAO

THE IMPORTANCE OF
GRAZIANO AT FAO

50

O QUE APROXIMA
SALVADOR DE LUANDA

WHAT CONNECTS
SALVADOR TO LUANDA

52

O EXEMPLAR CINEMA
DA NIGÉRIA

THE SUCCESS OF THE
NIGERIAN CINEMA

CARTA DO INSTITUTO / LETTER FROM THE INSTITUTO



Quando lançamos a Revista **Atlântico**, tínhamos a convicção que o desafio não seria pequeno. De fato, nossa determinação era e continua sendo produzir um conteúdo de qualidade, com uma linguagem simples e direta, mas sem perder a objetividade da informação sobre temas ligados ao Brasil e África.

Não poderia deixar de agradecer os elogios e também as críticas motivadas pelo lançamento da primeira edição de nossa publicação, que culminaram no amadurecimento do material desenvolvido pelo Instituto Brasil África neste momento.

Agora, passado o teste da primeira edição, o Instituto Brasil África reafirma seu compromisso de manter o foco da Revista **Atlântico**: colocar à disposição dos leitores uma publicação com as peculiaridades sobre o Brasil e o continente africano trazendo conhecimento e oportunidades mútuas para os dois lados do Atlântico.

Boa leitura!

João Bosco Monte
Presidente
Instituto Brasil África

When we launched the Magazine **Atlântico**, we had the conviction that the challenge would not be small. In fact, our determination was and remains to present content with high quality, with a simple and direct language, without losing the objectivity of information on topics related to Brazil and Africa.

I could not fail to thank the praise and also criticism motivated by the launch of the initial issue of our magazine, which culminated in the maturation of the material developed by Instituto Brasil África at this time.

Now, after the test of the first edition, Instituto Brasil África reaffirms its commitment to maintain the focus of the Magazine **Atlântico**: make available to readers of a publication with the peculiarities of Brazil and the African continent bringing knowledge and mutual opportunities for both sides of the Atlantic.

Enjoy your reading!

João Bosco Monte
Presidente
Instituto Brasil África



ANDRÉ BRAYNER VITORINO

Especialista em Direito Internacional e do Terceiro Setor / Specialist in International Law and Third Sector

O DIA INTERNACIONAL DA ÁFRICA NO BRASIL

Em 1972 a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o Dia Internacional de África, como memória pela luta dos povos do continente africano por sua emancipação e independência. A data escolhida, 25 de Maio, coincide com a criação da Organização da Unidade Africana (OUA) de 1963 em Addis Abeba, Etiópia, órgão de integração regional constituído por representantes de 32 governos de países africanos independentes. O órgão foi sucedido posteriormente pela criação da União Africana de Nações.

Promover a unidade e solidariedade entre os estados africanos e defender a soberania, integridade territorial e independência dos estados africanos e erradicar todas as formas de colonialismo da África constituíam pilares da OUA que subsidiavam as razões de sua memória em todo mundo, inclusive no território brasileiro.

A Constituição brasileira de 1988 elenca como princípios de suas relações internacionais a autodeterminação dos povos e a cooperação entre os povos para o progresso da humanidade, nitidamente orientando um Estado capaz de fomentar solidariedade e prevalência de valores compatíveis com uma África livre. Celebrar o dia 25 de Maio no Brasil já seria suficiente por essas razões, mas na verdade há muito mais entre Brasil e África do que supõe 'o mar que nos separa'.

A história partilhada desde o deslocamento forçado de povos africanos ao Brasil, sua memória, cultura, saberes e conhecimentos se hibridizaram com as culturas dos povos que aqui habitavam. Hoje, mais em pauta do que nunca se discutem os direitos e políticas públicas específicas para os povos afrodescendentes, especialmente quanto ao combate ao racismo, reparação ao povo negro e direito ao exercício de suas manifestações culturais. Neste contexto, esta data deveria servir para celebrar as riquezas trazidas pelo povo africano ao Brasil e servir como base de reflexão para parcerias e cooperações futuras.

O dia da África deve trazer a lembrança dos brasileiros uma visão mais otimista e realista sobre o continente africano: a pobreza extrema está em declínio, a renda está crescendo e tem havido avanços importantes contra doenças mortais. Vários países africanos estão entre as economias que mais crescem no mundo, desafiando a recessão global, o que redundará na chegada de mais investidores internacionais ao continente.

A trajetória geral da África é clara. Os africanos estão escrevendo uma nova narrativa de sua história.

INTERNATIONAL AFRICAN DAY IN BRAZIL

In 1972, the United Nations (UN) instituted the International African Day, in memorial of the struggle for the African people to get their emancipation and independence. May 25th was selected for that day as it coincides with the creation of the Organization of African Unity (OAU) in 1963 in Addis Ababa, Ethiopia, a regional integration body constituted by 32 independent African governments. The body was afterwards succeeded by the creation of the African Union.

It promotes the unity and solidarity among the African nations and defends their sovereignty, territorial integrity, and the independence of the African nations and the eradication of all forms of colonialism in Africa, constituted by the pillars of the UN subsidizing the reasons for this memory throughout the entire world, including the Brazilian territory. The Brazilian Constitution of 1988 chose as one of its principles the international relations for the self-determination of the people and cooperation among the people to favor humanitarian progress, clearly guiding the Government to be capable of fomenting solidarity and the prevalence of compatible values towards a free Africa. Thus, we celebrate on May 25th in Brazil, which is enough for these reasons, but in fact, there is so much in common between Brazil and Africa than just the ocean that separates us'.

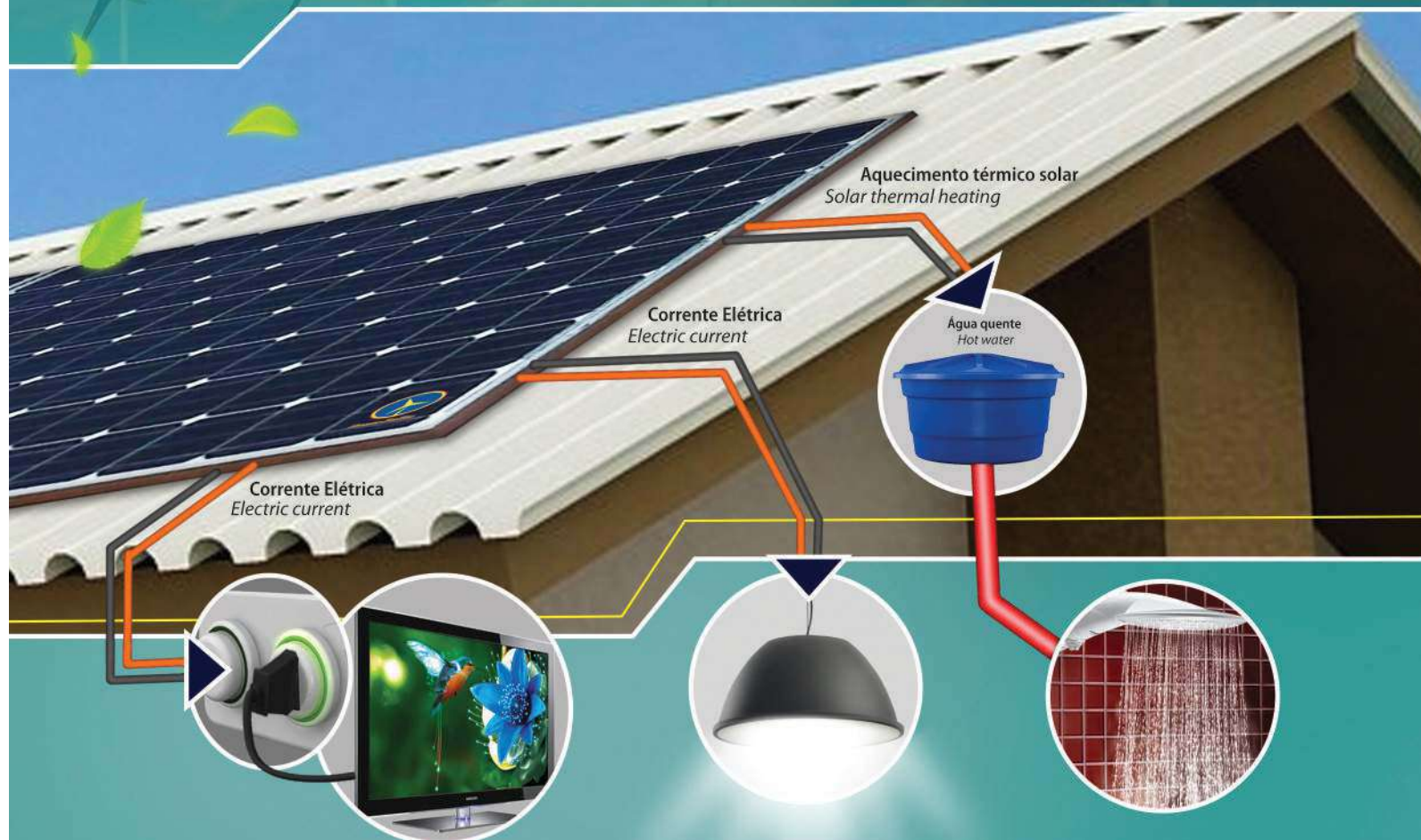
The shared history, beginning by the forced shipment of African people to Brazil, that memory, culture, and knowledge that hybridized the cultures of the people who reside here. Nowadays, there is much more on the agenda than ever before in discussions on rights and government policies specifically for Afro-descendant people, especially regarding the fight against racism, reparation of the Afro-descendent people, and the right to exercise their cultural manifestations. In this context, this date serves for the celebration of the wealth brought by the African people to Brazil and serves as a basis for reflecting on partnerships and future cooperative efforts.

May 25th, must make Brazilian remember a more optimistic and realistic view on the African continent: extreme poverty is declining, income is growing and there have been important progress in fighting against mortal diseases. Several African countries are among those which are the fastest growing in the world, challenging the global recession, and as a consequence more international investors are arriving on the continent.

Finally, the general path towards Africa is clear-cut. Africans are writing a new narrative of its history.

ENERGIA INTELIGENTE INDEPENDENTE

Intelligent Energy Independent



Placa Solar PVT (Photo voltaica térmica)

A auto-suficiência com energia solar já é uma realidade.

As placas solares PVT Gram-Eollic geram corrente elétrica e água quente no mesmo módulo. Isso significa maior eficiência e menor custo para residências, comércios e indústrias. São mais eficientes que qualquer outro sistema solar existente no mundo. Sustentabilidade e conforto agora caminham juntos.

Solar plate PVT (Thermal Photo voltaic)

Self sufficiency with Solar energy is already a reality.

The solar panels PVT Gram-Eollic generate electric current and hot water in the same module. This means greater efficiency and lower costs for homes, businesses and industries. They are more efficient than any other existing solar system in the world. Sustainability and comfort now go together.

CE 040km 06, 5811/5877 | Eusébio CE Brazil
Cep: 61.760-000 | Fone: + 55 85 3260.2100
www.grameollic.com.br



Gram-Eollic
ATLANTICO

ENTREVISTA/INTERVIEW

FABIO RODRIGUES POZZEBOM AGENCIA BRASIL

CELSO AMORIM
**O OTIMISMO
DO DIPLOMATA**

THE OPTIMISM OF
THE DIPLOMAT

O cenário que Celso Amorim vislumbra da ampla sala do seu confortável apartamento na avenida Atlântico, orla do Rio de Janeiro, é pleno de beleza, de azul e de tranquilidade. Uma imagem de que precisava para seu cotidiano, certamente, depois de uma longa temporada no exercício da diplomacia, onde o mundo real se apresenta na sua maneira mais dura, imperfeita e crua. Chanceler brasileiro ao longo de aproximadamente dez anos, em três mandatos presidenciais, aposentado, ele continua de olho na política internacional a partir de uma perspectiva nova.

Sem mais os cuidados excessivos que a oficialidade anterior exigia, acompanha o movimento da geopolítica com o mesmo desejo de entender povos e países que o levou à exitosa carreira de diplomata. Um entusiasta da causa africana, Celso Amorim defende que se olhe com mais atenção para aquele lado do mapa por suas potencialidades e riquezas, não pelo coitadismo que costuma confundir a defesa de investimentos e ações na região. Um discurso que, sempre que pode, transformou em prática.

A revista *Atlântico* foi ao Rio conversar com Celso Amorim, numa tarde nublada de quarta-feira. Vale a pena conferir o resultado, a seguir, porque há poucas vozes no mundo com igual capacidade de falar sobre o quadro internacional de relações, especialmente porque ele ajudou a defini-lo.

Atlântico - Embaixador, sob o ponto de vista da diplomacia, o mundo hoje é mais fácil ou mais difícil de se explicar ou de ser entendido?

Celso Amorim - O mundo hoje é mais complexo do que era, digamos, quando eu era jovem. Naquela época você basicamente tinha dois grandes blocos: o Ocidente e o Oriente. Você era ou socialista ou comunista, o que fosse, e pendia para o bloco do Leste ou era a favor do capitalismo, da democracia liberal e pendia para o Ocidente. Havia uns poucos países, com pouca influência ainda na época, os neutros, não alinhados, que com o tempo cresceram, inclusive, em influência. Hoje você não tem clareza ideológica sobre atitude de país 'a' ou país 'b'. Certo país pode, por um lado ser muito independente, mas quando você vai procurar quem são os aliados dele, vai encontrar gente ou de direita ou de esquerda. Então é um mundo mais complexo. Agora, mais complexo não significa necessariamente pior, você tem o surgimento de países novos. O tema, talvez o nosso central que é a África, é, sem dúvida alguma... Muita gente fala em renascimento africano, mas não é, a África, como uma entidade política, é um nascimento africano, que tá se desenvolvendo e que hoje tem muito mais força do que há 50 anos atrás.

Atlântico - E o senhor considera que nesse mundo novo e mais complexo, o Brasil tá bem posicionado?

Celso Amorim - Olha, o Brasil tem todas as condições para estar bem posicionado. Quer dizer, o Brasil é um país

The scenario Celso Amorim views from his large living room in his comfortable apartment on "avenida Atlântico", on the edge of Rio de Janeiro, beauty, blue skies and tranquility. An image he certainly needed to renew his everyday life, after his long term of office in the diplomatic work, where the real world is displayed in its hardest, imperfect, and raw reality. The Brazilian Chancellor, for about the last ten years, during the course of three presidential mandates, retired, but he continues keeping his eyes on international politics based on a new perspective. But now without the excessive cautions the previous officialdom required, he continues following the geopolitical modifications based on the same desire to understand diverse peoples and countries that brought about his successful career as a diplomat.

He is an enthusiast who support the African cause, Celso Amorim defends and pays careful attention to that side of the world map because of its potentialities and natural riches, and not just feeling sorry for the poor people who are usually confused and trying to defend investments and initiatives in that region. This is a speech that can always be put into practice.

The *Atlântico* magazine staff went to Rio to talk to Celso Amorim, on a cloudy Wednesday afternoon. It is really worthwhile to check out the results, because there are few people speaking out in the world and who have the same authority to speak about the geopolitical framework. After all, he helped to define it.

Atlântico – Ambassador, from the diplomatic point of view, nowadays, is the world easier or more difficult to explain or to be understood?

Celso Amorim – The world nowadays is more complex than it was when I was young. In those days, there were basically two large political blocks: the West and the East. You were either a socialist or a communist, whichever you may have been, and there were people who favored the East block or those who favored capitalism, liberal democracy and they who favored the West. There were few countries with little influence, even back then, but then the neutrals, the unaligned; who after some time increased in number, they even became more influential. Nowadays, nobody is sure of the ideology of country 'a' or country 'b'. A certain country can be very independent in way, but when you see whose its allies are, you will see people who are on the right or on the left politically. So, as you see, the world is more complex nowadays. Now, being more complex does not necessarily mean it is worse, new countries have emerged. The theme is maybe our center in Africa, which doubtlessly... Many people speak about the rebirth of Africa, but that is not true, Africa, as a political entity, it is the birth of Africa, which has been developing and nowadays is much stronger than 50 years ago.

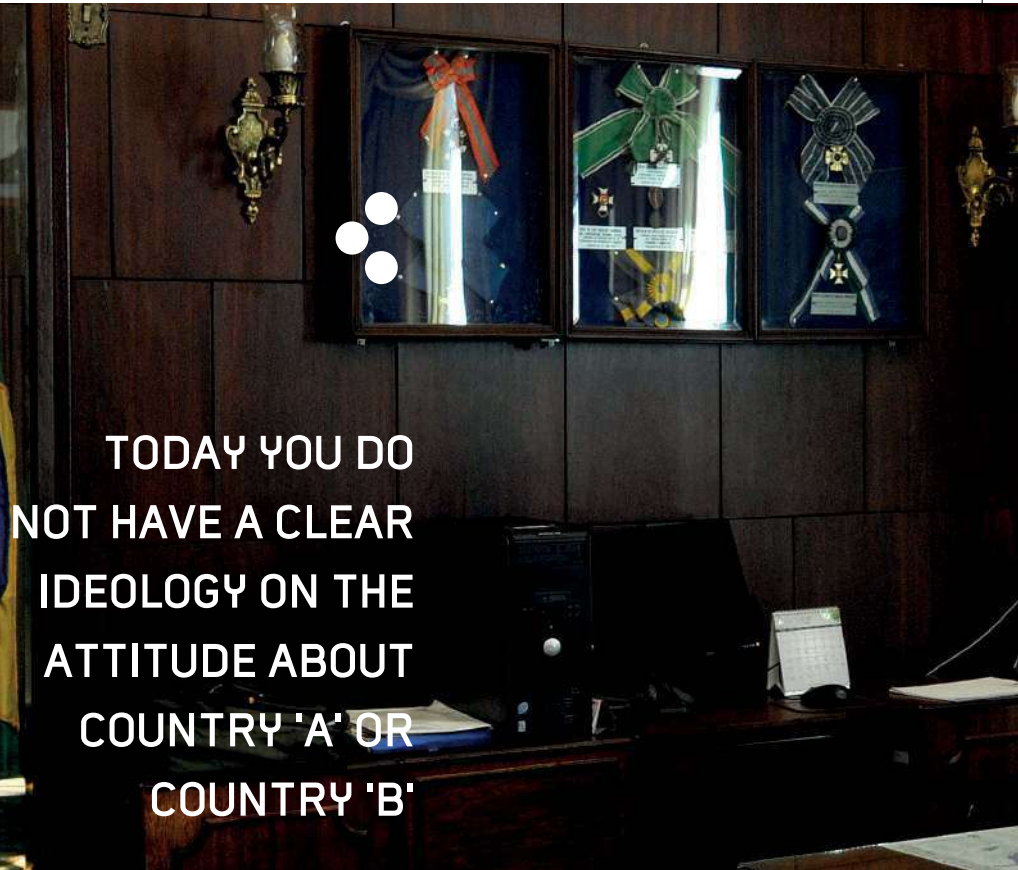
ENTREVISTA/INTERVIEW

que está entre os cinco maiores em termo de população, de território. Do ponto de vista econômico está entre os 6 ou 7, depende um pouco do câmbio, mas, enfim, certamente, em poder de compra, ele estaria entre os 5 primeiros. É um país que tem capacidade de dialogar com diferentes partes do mundo. Então acho que o Brasil tem todo potencial, realmente, para se posicionar bem. Agora isso depende muito também da nossa vontade de atuarmos dessa maneira.

Atlântico - Que papel o senhor entende, pessoalmente, que jogou dentro desse processo de fazer o Brasil um ator mais presente?

Celso Amorim - Olha, eu dei muita sorte como ministro das Relações Exteriores. A primeira, fui ministro com o Itamar Franco, era um governo um pouco de transição, o Itamar era um homem que tinha uma visão nacionalista e muito voltada para a América do Sul também, então isso me ajudou muito aqui na consolidação do Mercosul, gosto de dizer que o Protocolo de Ouro Preto foi assinado na gestão dele; a primeira vez que nós lançamos a ideia da Alcsa (não Alca) foi na gestão do presidente Itamar, a CPLP, que foi lançada na gestão dele e que não deixou de ser importante até pela dimensão africana, que continha; não só por isso, mas também pela dimensão africana e tive mais sorte ainda, digamos, também pelo tempo e pela confiança que em mim depositou o presidente Lula, uma pessoa de grande sensibilidade, de grande confiança em si e no Brasil e de grande sensibilidade com os problemas do mundo. Então, pude trabalhar em condições que favoreceram uma atuação importante do Brasil em esferas variadas, na região onde nós consolidamos a integração sul americana em negociações comerciais, aonde nós conseguimos evitar um acordo desfavorável na Alca e conseguimos também mudar os termos das negociações na OMC, em negociações complexas como o acordo Teerã, que é objeto do meu último livro, também. Na aproximação com os países árabes e muito na nossa aproximação com a

FELIPE BARRA



TODAY YOU DO
NOT HAVE A CLEAR
IDEOLOGY ON THE
ATTITUDE ABOUT
COUNTRY 'A' OR
COUNTRY 'B'

HOJE VOCÊ NÃO
TEM CLAREZA
IDEOLÓGICA
SOBRE ATITUDE
DE PAÍS 'A' OU
PAÍS 'B'

África, onde nós abrimos muitas embaixadas, mais de metade, eu acho, das embaixadas que existem hoje foram abertas ou reabertas na minha gestão, programas importantes, desde "fazenda modelo", "Pró-algodão", até fábrica de medicamentos em Moçambique, são exemplos dessa reorientação que teve a política externa.

Atlântico - Pois é, vamos falar sobre relação e a visão que senhor tem da África. O senhor diz ter sido, meio

que vamos dizer assim, alertado para a importância de olhar para a África pela sua mulher. Em que contexto isso se deu?

Celso Amorim - Bem, sem tirar os méritos dela, eu sempre me interessei por questões africanas, quando fui chefe do Departamento Cultural (do Itamaraty), em vez de ficar viajando para Londres ou outro país europeu, fui a Guiné-Bissau, fui a Moçambique, então eu tinha uma sensibilidade pra África também. Mas o fato anedótico que eu narro é que no começo do governo Lula, eu era embaixador em Londres antes, então minha mulher tinha ficado algum tempo na Inglaterra e depois de uns 15 a 20 dias, em um dos telefonemas, contei um pouco as coisas que nós estávamos fazendo: "Olha, criamos o grupo de amigos da Venezuela, vamos tomar tal iniciativa em relação à Alca, já fui a Argentina para consolidar uma posição comum em relação ao OMC..." E aí ela perguntou: "e pela África, vocês não tão fazendo nada?" Mas é porque ela sempre me cobrou muito e nesse sentido ajudou muito. E depois, devo dizer, ela me ajudou muito também porque trabalha no Serpro, no ministério da Fazenda. Em vários dos programas que nós fizemos na África, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe,



Atlantico – And you consider our modern world to be more complex, then how is Brazil ranked?

Celso Amorim – Look at this, Brazil has everything it needs to be well-ranked. I wish to say, Brazil is one of the five most populous and largest in size. From the economic point of view, it is one of the 6th or 7th, this depends a little on the exchange rate, but after all, certainly, in buying power, it is one of the 5 best. It is a country is capable of communicating with different parts of the world. Then, I think Brazil has the real potential to be highly ranked. Now, it depends a lot on our willingness to act in this way.

Atlantico – What has been the role, as you personally understand it that brought about this process to make Brazil become a more important global player?

Celso Amorim – Look, I was lucky as the Foreign Affairs Ministry. In the beginning, I was the minister to Itamar Franco, that government was a little bit transitional, Itamar was a man who had a nationalistic point-of-view and also extremely focused on South America, and that helped me in the consolidation of Mercosul, I like to say that the "Ouro Preto" Protocol

was signed in his administration; the first time we launched the Alcsa idea (not Alca) that was during the administration of President Itamar, the CPLP was launched in his administration and it did not become important due to the size of Africa; but not just because of that, but also due to the size of Africa and I was even luckier, let's say, also because during that time period and because I was so trusted, by President Lula, who is a very sensible person, he is very self-confident and in Brazil and very sensible regarding the problems in the world. Then, I could work in favorable conditions for important actuation for Brazil in varied spheres, in the region where South American integration was consolidated in commercial negotiations, whereas, we were able to avoid an unfavorable treaty in Alca and we were also able to change the negotiation terms in ICC, in a complex negotiation, such as the Teerã treaty, which is also the theme of my latest book. In our approach to the Arab countries and the approach to many more countries in Africa, where we opened many embassies, I think more than half of the embassies which exist nowadays were opened or reopened in my administration. There were important programs implemented then ranging from "model farm", "Pro-cotton", and even a medication factory in Mozambique and these are some of the examples of the new enhancements that took place in our foreign policies.

Atlantico – Let's talk about your relationship and vision you have for Africa. You said that your wife encouraged you focus on the importance of Africa. What was the context she stressed?

Celso Amorim – Well, not to downplay her merits, I have always been interested on African issues too, when I was head of the Cultural Department (Itamaraty), once instead of traveling to London or another European country. I went to Guinea-Bissau and Mozambique, and then, I became attracted to Africa too. But the anecdote I am telling began during the Lu-

la administration, I was the ambassador in London before that, so my wife had stayed in England for a certain time period and after 15 or 20 days, I called her twice and told her about some of the things I was doing: "See, we created a group of friends from Venezuela, let's implement a similar initiative for ALCA, I already had gone to Argentina to consolidate a common agreement for ICC..." And then she asked me: "and what about Africa, aren't you going to do something?" Because she always demanded a lot from me to do something and that helped me a lot. And after that, I have to say, she helped me a lot too, because she worked for Serpro, in the Treasury Ministry. In some of the programs we implemented in Africa, Guinea-Bissau, São Tomé, and Príncipe, Angola, Cabo Verde, to mention a few that comes to mind immediately, SERPRO installed telephone centers, cyber cafés that were very important, and in some of them, she even went with me for the inauguration ceremonies to see how they were working, so my wife always supported me a lot.

Atlantico – It is not an easy decision; I wouldn't say not to choose Africa, because that is not the issue, but to look at Africa, not considering what the region offers us commercially. There is a lot of criticism on Lula's diplomacy for not seeking the large markets, where the country focuses on interests for the purpose of making greater business deals and Africa; evidently does not seem to offer that possibility nowadays. As it is a region where the countries display great cultural and human debts...

Celso Amorim – Look, first I think it is a potential market. Obviously it is not so large, but you have to understand the following: when you speak about the USA, that is a big market, the European Union is a large market, as we have considered for such a long time, everything that was easy to obtain there has already been obtained. Everything we achieve gets on their nerves, related to awakening pro-

ENTREVISTA/INTERVIEW

Angola, Cabo Verde, para citar os que me vêm à mente imediatamente, o Serpro instalou telecentros, cyber cafés, que foram e são muito importantes, e, em alguns deles, ela até foi comigo para inaugurar, ver como é que estavam funcionando, então minha mulher sempre me apoiou muito.

Atlântico - Agora não é uma decisão fácil, eu não diria nem optar pela África porque essa não é a questão, mas olhar para a África, considerando o que a região tem a nos oferecer comercialmente, A grande crítica que se faz à diplomacia do governo Lula é exatamente de não ter olhado os grandes mercados, para onde o país focar interesses na perspectiva de obter maiores negócios e a África, evidentemente, não parece oferecer hoje essa possibilidade. Como é que é olhar pra uma região com a qual o país tem dívida cultural, humana....

Celso Amorim - Olha, primeiro eu acho que é um mercado sim. Não é, obviamente tão grande, mas também, você tem que ver o seguinte: quando se fala que os EUA são um grande mercado, que a União Europeia é um grande mercado, como nós já olhamos para eles durante tanto tempo, tudo aquilo que era fácil obter já foi obtido. Tudo que é adicional nosso toca no nervo deles, em termos de despertar interesses protecionistas. Em geral, o que acontece é que o poder de negociação deles também é muito grande e eles cobram preços às vezes excessivamente caros por pequenas vantagens que venham a nos conceder, mas eu diria que também as coisas não são excludentes. Acho que as nossas relações com a África precisavam de uma ação afirmativa, porque se olhava pouco para África e, além desses fatores humanos, culturais, que nos aproximam, há interesses políticos também. A África são muitos países. Eu, em vários momentos na ONU, quando fui embaixador, as pessoas ficavam querendo saber como era que ia fazer para eleger, para obter um voto do Japão ou da Alemanha, enfim, importantes naturalmente. Eu dizia:

FELIPE BARRA



"olha, a verdadeira batalha é a batalha pela África." Então, além da solidariedade, que acho que é uma dimensão que não deve ser desprezada na diplomacia, porque ela é verdadeira, é real, havia também interesse, por exemplo, na reforma do Conselho de Segurança, que não se concretizou, mas a África estava assim meio dividida, se um pouquinho mais da África tivesse vindo para as teses que nós defendíamos, junto com a Alemanha, nesse caso o Japão e Índia, elas teriam passado. Então, quer dizer, é um continente importante sob

**ACHO QUE
AS NOSSAS
RELAÇÕES
COM A ÁFRICA
PRECISAVAM
DE UMA AÇÃO
AFIRMATIVA**

tectionist interests. Generally, what happens is their negotiating power is also very great and they charge prices that are excessively expensive for small advantages that they concede to us, but I would have to say that things are not exclusive. I think our relations in Africa needed positive action, because looking at Africa there is so little, besides the human and cultural factors, which we have approached, there are also political interests. There are many countries in Africa. Many times at the UN, when I was an ambassador, people wanted to know how it was possible to obtain a vote from Japan or Germany, after all; that was naturally important. I said: "look, the real battle is fought for Africa." So, besides the solidarity, what do you think is a dimension that must not be neglected in diplomacy, because it is true, there was also interests, for example, in the reformation in the Security Council, that was not put into effect, but Africa was a little divided, if a little more of Africa had come to support the theses we had defended, together with Germany, in the case of Japan and India, they would have been approved. Then, I wish to say, it is an important continent in all aspects; you do not elect a person, based on all his/her merits, I don't want to deny it, but if you do not elect a person such as (José) Graziano for FAO or Roberto Azevedo for ICC without African support, it is very hard for it to happen. Then, I think it is very beneficial for Brazil to have strong and coherent support in Africa. Because everything you do there is something innovative, it has a strong impact. Can you understand that? There is a good quotation I like to quote by the Kenyan, Calestou Juma, who said the following: "For each African problem, there is a Brazilian solution". I think this is a very expressive sentence based on what we have done for Africa. We have to put this potential into effect: it is good for them and good for us.

Atlantico – You were very active as chancellor, of course, in BRICS, at the time this economic block was

I THINK OUR RELATIONS WITH AFRICA NEEDED AN AFFIRMATIVE ACTION

in another situation, different from the current status, including, Brazil from the economic standpoint. What would you say about the current scenario, is BRICS being threatened?

Celso Amorim – These things oscillate. In fact, BRICS began... as follows: We created the Ibas initially, made up by India, Brazil, and South Africa, so there were just three countries in that concept, which were made up by three large democracies, multi-cultural, multiracial, each one from a different region, in a developing world, and in reality, the IBAS was very sought after by Russia and by China, because they felt excluded; parallel to that, the idea emerged for institutionalizing BRICS, which was not our invention, it was invented by Jim O'Neill, who classified these countries in the following way, they were large emerging countries, that were influential... And that was done. I even was very careful because I was responsible while I was the Foreign Affairs Minister so that Brics was not suffocated by IBAS, so that IBAS would continue maintaining its own personality. After all, these things oscillate a little. In the case of China, there was no doubt that as it was the biggest in BRICS and it would continue growing. It is growing at a rate of 7%... You have to consider all this... this is a real power plant, one of the real power plants in the global economy. Now, for our interest, we also are creating a more equilibrated world, more balanced world. It is not interesting to completely depend on

the USA, neither China, to tell you the truth, neither any other country; we have to work within the multi-polarity concept that was one of the things that we insisted on the most. And we saw that BRICS in the framework of being multi-polarity, economically, as well as politically would create a more balanced world and due to this, it creates a more favorable situation for Brazil.

Atlantico – Now, let return to the issue regarding the relationship between Brazil and Africa....

Celso Amorim – Even in Africa, the fact of having a group like BRICS is important, to diversify the financing sources. China is very influential there. Now, I think that Brazil has to be more influential there too, because Brazil has a very special way of relating and cooperating there.

Atlantico – Are you optimistic about Africa?

Celso Amorim – Yes, I am. Africa has grown quite a lot. It is going through some problems, some serious ones, which have occurred previously in other countries. Of course now, things are more accelerated, they are young nations. If you consider 500 years of history in Europe, Africa has gone through that in 50. Thus, evidently, many of these turbulences that occurred in Europe, religious wars and others, that went on for centuries, they are taking place now. Then, we have to see these things in this context. But, I am still very optimistic, because I think Africa has grown a lot, it has great potential, there has been a considerable increase not only in ores, but in commodities, in general, and also in the production of manufactured goods. So, I am optimistic and I think Brazil can contribute a great deal to this.

Atlantico – Let me try to understand a little about how you starting acting in the world of diplomacy. When did you perceive, decide on becoming a diplomat? How did you plan that when you were still young?

ENTREVISTA/INTERVIEW

todos os aspectos; você não elege uma pessoa, com todos os méritos que as pessoas tenham, não quero tirar, mas você não elege uma pessoa como o (José) Graziano para a FAO ou o Roberto Azevedo para a OMC sem o apoio africano, é muito difícil que isso aconteça. Então, acho que é muito importante sim para o Brasil ter uma representação forte e coerente na África. E tudo que você faz lá é novo, tem um efeito muito grande, entendeu? Tem uma frase muito boa que eu costumo citar do queniano Calestou Juma, que diz o seguinte: "Para cada problema africano existe uma solução brasileira". Eu acho uma frase tão expressiva do que a gente pode fazer pela África. E a gente tem que realizar esse potencial; é bom pra eles e é bom pra nós.

Atlantico - O senhor foi muito atuante como Chanceler, claro, no Brics, no momento em que esse bloco estava numa outra situação, diferente da atual, inclusive o Brasil do ponto de vista econômico. O senhor diria que, nesse momento, o Brics sofre algum tipo de ameaça?

Celso Amorim - Essas coisas oscilam. Na realidade, o Brics começou... o seguinte: Nós criamos inicialmente o Ibas, formado por Índia, Brasil e África do Sul, que eram os três países, dentro de uma concepção, que formavam três grandes democracias, multiculturais, multirraciais, cada uma em uma região diferente do mundo em desenvolvimento, e na realidade o Ibas era muito cortejado pela Rússia e pela China, que se sentiam excluídos; em paralelo, surgiu a ideia de institucionalizar o Brics, que não é uma invenção nossa, é invenção do Jim O'Neill, que classificou esses países dessa maneira, que são os grandes países emergentes, que teriam influência... E isso foi feito. Eu até tenho muito cuidado porque cuidei muito enquanto era ministro das Relações Exteriores para que o Brics não sufocasse o Ibas, para que o Ibas continuasse mantendo a sua personalidade. Enfim, essas coisas oscilam um pouco. No caso da China, nós não temos a menor dúvida de que é o maior dos

TUDO QUE VOCÊ FAZ NA ÁFRICA É NOVO, TEM UM EFEITO MUITO GRANDE, ENTENDEU?

Brics e que vai continuar crescendo. Ela tá crescendo 7%... Você tem que colocar tudo... isso é a verdadeira usina, uma das verdadeiras usinas da economia mundial. Agora, pra nós interessa também criar um mundo mais equilibrado, mais balanceado. Não interessa uma dependência total nem dos EUA nem da China, para falar a verdade, nem de qualquer país, nós temos que trabalhar dentro dessa multipolaridade, que foi uma das coisas que nós insistimos muito. E vimos o Brics no quadro dessa multipolaridade, tanto econômica quanto política, criar mais equilíbrio no mundo e com isso dá mais uma situação que favorece o Brasil.

Atlantico - Agora, tentando voltar um pouco para questão da relação do Brasil com a África....

Celso Amorim - Até na África, o fato de ter um grupo com os Brics é importante, diversifica as fontes de financiamento, A China tá muito presente lá. Agora, eu acho que o Brasil tem que se fazer mais presente, porque o Brasil tem uma forma especial de se relacionar e de cooperar.

Atlantico - O senhor é otimista com a África?

Celso Amorim - Sou, a África tem crescido bastante. Ela está passando por problemas, enfim, graves, que, em outros países, ocorreram antes. É claro, agora lá ocorre de maneira mais acelerada, são nações jovens. Se você for contar a história da Europa em 500 anos, a África tá passando

por isso em 50. Então, evidentemente, muitas dessas turbulências que ocorreram na Europa, guerras religiosas e outras, que levaram séculos, tão ocorrendo agora. Então, a gente tem que ver a questão nesse contexto. Mas eu sou muito otimista, porque acho que a África tem crescido, ela tem um grande potencial, tem havido um aumento considerável não só da produção mineral, das commodities, em geral, mas também da produção de manufaturas. Então, eu sou otimista e acho que o Brasil pode contribuir para isso.

Atlantico - Deixa eu tentar entender um pouquinho como é que o senhor foi parar no mundo da diplomacia. Quando o senhor percebeu, decidiu que seria diplomata? Planejou desde jovem?

Celso Amorim - Eu não posso nem dizer que é uma vocação, não tenho parente nenhum diplomata, não tive nenhum amigo diplomata, que eu conhecesse. Eu, na realidade, me interessava mais pelo mundo das artes, da literatura, pela política também, mas um pouco do lado da filosofia política, em geral ela política externa brasileira, porque eu era muito jovem na época da política externa independente, de Santiago Dantas... Isso também despertou muito a minha imaginação, mas por circunstâncias variadas, que seria muito longo de explicar, eu tive que me afastar um pouco desse mundo das artes para fazer um concurso público e escolhi o Itamaraty, porque tinha interesse pela política externa. Poderia ter feito concurso para fiscal, por exemplo, do ministério da Fazenda, que ganha muito mais.

Atlantico - O senhor entrou no Itamaraty, ou enfim, no sistema, por volta de 1963. Qual foi o momento que o senhor considera, desde então, em que o Brasil mais se afirmou?

Celso Amorim - Eu acho que não tem dúvida. Não é pelo fato de eu ter sido Chanceler, mas eu acho que a eleição do presidente Lula, o que ela significou... A eleição



ALL YOU DO IN AFRICA
IS NEW, HAS A VERY
BIG EFFECT...

JAY LOUVION

with Lula, no matter if they were leftist or rightist, that was valued.

Atlantico- Is there some situation along your path, when you have reflect on any mistake? A choice you made that nowadays you admit you should have done differently. Surely, nowadays you can reflect on that, right?

Celso Amorim - I don't know. If I had any self-criticism as general guidance, sincerely, I think that as general guideline we should not change; I don't want to say that I am self-critical in that way. "Ah, at a given time, you should have paid more attention to Latin America and you should have been less concerned about ICC." I don't know, maybe it's possible, some people at some times, they think, but you cannot do everything, then I did that, I thought my presence was more necessary in other places, there could be another... I was very concerned about keeping the unity of South America; then, for example, there was a proposal, from the Africans, for routine meetings between Africa-Brazil, as there were for Africa-China, Africa-India... President Lula and I, also, jointly, we thought it was better to hold the Africa-South America meeting, which was a way to also confirm the unity of South America, of course, that was a lot of work, and, sometimes, much fewer results. I don't consider that was a real mistake, but sometimes because I was short-sighted, but I sincerely do not see any big mistake.

Atlantico – Who do you consider as a great example of a diplomat in history? It does not need to be a current one, but one who represents the best synthesis of great efforts related to diplomacy?

Celso Amorim – Look, there is Barão do Rio Branco in our relational plane; Rui Barbosa in the multilateral plane; I will begin here, in our own country; I think that history is different, at the end of the XX century, and in the beginning of the XXI. So, related to diplomacy nowadays, it is... It necessary, of course to defend national

Celso Amorim – I cannot say that it was a vocation, I do not have any relative who was a diplomat, I did not have any friend who was one, who I knew. I was in fact interested in the world of arts, literature, also politics, but a little in political philosophy, in general, Brazilian foreign policies, because when I was very young in the days of independent foreign policy, Santiago Dantas, Afonso Farias... that also awakened my imagination a great deal, but due to various circumstances, which would take a long time to explain, I had to get away from the world of arts to take a government examination and I chose Itamaraty, because I was interested in foreign policy. I could have taken an examination in taxation, for example, the Treasury ministry, whereas I would earn much more.

Atlantico – You entered Itamaraty, or in other words, in the system around 1963. When was the moment that you consider when Brazil became more solidified?

Celso Amorim – I think I have no doubt about that. It is not the fact that I was the chancellor, but I think the election of President Lula, and what it meant... The election of President Lula was what Obama said about there, "we can", there, if we can elect a factory worker, a real fac-

tory worker, faithful to his origins, we can also act independently, in free international actuation.

Atlantico – Was that what you understood when you traveled around the world with President Lula? Was that the impression you captured from the world?

Celso Amorim – Let me see, that requires qualification. It is not just that; Brazil is Brazil, Brazil is big. Even before Lula, Brazil played an important role, so that it could witness, in the ICC and many other moments. Here for example, in the region where Brazil worked for pacification, I had nothing to do with that, I was away, somewhere between Ecuador and Peru. Of course, Brazil always played a role, this is unarguable, but in the Lula administration, that was a very big impulse, first because he supported it, he thought that Brazil had to play that role. I think he chose a chancellor who thought like him, who would not keep on saying: "be careful", "don't do that, do not do that"... It was the contrary, I think that both had a great deal of affinity regarding that manner, it was his counsel, the general counsel, and his own too, I think that this had to be said, it was a great foreign policy triumph, because of Lula, his story... Everybody wanted to be photographed

ENTREVISTA/INTERVIEW

do presidente Lula foi aquilo que o Obama dizia lá, "nós podemos", então, se nós podemos eleger um operário, um operário de verdade, fiel às suas origens, nós podemos também ter uma atuação internacional livre, independente.

Atlantico - Essa era a compreensão que o senhor sentia, quando saía pelo mundo com o presidente Lula? Era a impressão que o mundo tinha?

Celso Amorim - Veja bem, tudo requer uma qualificação. Não é só isso; o Brasil é o Brasil, o Brasil é grande. Mesmo antes do Lula, o Brasil tem o seu papel importante, que eu pude testemunhar, na OMC e em muitos outros momentos.. Aqui, por exemplo, na região, que o Brasil trabalhou pela pacificação, nem tive nada com isso, eu estava fora, entre Equador e Peru. Claro, o Brasil sempre teve um papel, isso é indiscutível, mas no governo do presidente Lula, isso teve um impulso muito grande, primeiro porque ele apoiava, ele achava que o Brasil tinha que ter esse papel. Eu acho que ele escolheu um Chanceler que pensava como ele, que não ficava também dizendo: "toma cuidado", "não faz isso, não faz aquilo"... Era o contrário, acho que ambos tínhamos muita afinidade nesse sentido, a orientação geral era dele; e ele próprio também, acho que isso precisa que se diga, era um grande trunfo da política externa, porque o Lula, a história dele... Todo mundo queria sair na foto com o Lula, podia ser de esquerda ou de direita, valorizava.

Atlantico - Qual o senhor entende que seja o papel dos organismos multilaterais dentro do mundo contemporâneo, que parece mais complexo. Por exemplo, de um organismo como a ONU, que o Brasil, há tempos, junto com outros países, defende uma reforma profunda.

Celso Amorim - A ONU é frágil e é fraca diante do poder dos Estados. Nós estamos muito longe de ter um governo mundial, nem sei se nós queremos ter um governo mundial, digamos, no horizonte próximo, mas apesar de tudo...



TEREZA SOBREIRA

Atlantico - Na prática, é o que a gente tem, né, com a força dos Estados Unidos, que já foi até maior...

Celso Amorim - Já foi maior, relativamente, mas o que eu queria dizer é que a ONU não impede ações, como foram a do Iraque, mas ela é um fator moderador, ligeiramente moderador, nesse caso, e ela também tem sido foro pra discussão de outros temas. Do tipo mudança de clima, meio ambiente, as próprias questões relacionadas ao desenvolvimento; a OMC em questões comerciais. "Ah, mas a OMC é injusta." Sim, tudo bem, mas sem ela é pior, é lei da selva. Quer dizer, eu me lembro, trabalhei no ministério da Ciência e Tecnologia, quando os americanos nos ameaçaram retaliar por causa

da política de informática e depois por causa da política de patentes. Na OMC, eles tentaram levar a questão dos remédios pra lá, viram que não ia dar certo, recolheram o jogo. Então, bem ou mal, aquilo é um fator de moderação, é um lugar onde você pode solucionar, talvez você não solucione todas as controvérsias, mas soluciona algumas. Então, eu acho que a gente, inevitavelmente, tem que trabalhar pelo fortalecimento da ONU, não pra que ela venha a ser um governo mundial, mas para que essas regras sejam cada vez mais respeitadas, elas ainda são pouco respeitadas. Agora a crítica, que é quando as pessoas "Ah, mas a ONU não fez nada", mas a crítica não é tirar a ONU, é fortalecer a ONU.

interests, that is a essential role, but it is no longer the same diplomacy as it was in the XIX century, at that time, there were great diplomats in the XIX century, who normally acted very selfishly in the interests of their own countries... I seek inspiration from many varied types of personalities. Like Gandhi, who was not a diplomat, but he had a diplomatic vision, for non-alignment. Here in Brazil, Santiago Dantas, who remained in the post for a short time, for a very short time... It is very rare in history, a person who held a post as minister who achieved as much as Santiago Dantas, for defining independent foreign policy and, besides that, he made a very important decision, and that was not to support the sanctions against Cuba in 1962.

Atlantico – How do you understand the multilateral entities in the contemporary world? What seems to be the most complex? For example, an entity as the UN; where Brazil, at some times, jointly with other countries, defended a profound reform?

Celso Amorim – The UN is fragile and weak when facing the power of Countries. We are very far away from having a world government, I don't even know if we wish to have a world government, let's say, in the near future, but in spite of everything...

Atlantico – In practice, isn't that what we have? From the strength of the United States, that was even more powerful...

Celso Amorim – It was more powerful, relatively, but what I wish to say is that the UN does not impede actions, such as in the case of Iraq, but it is in fact, it is a moderator, a slight moderator, in that case, and it has been the forum for discussing other themes. Like the climatic changes, environment, issues related to development; the ICC in commercial issues. "Ah, but the ICC is unfair." Yes, all right, but without it, it would be worse, it is like the law of the jungle. Let's say, I remember, when I worked in the Science and Technology Ministry, when

the North Americans threatened to retaliate because of the information policy and afterwards on patent policies. In the ICC, they tried to bring back the issue on medications, and they saw it wasn't going to work out, then, they retreated. So, for good or for worse, that is a moderation factor, it is a place for solving problems, maybe you can't solve all controversies, but it is possible to solve a few. Then, I think that we, inevitably, have to work to strengthen the UN, not so it becomes a world government, but so that these rules become more abided by. Now the critics, when they say "Ah, but the UN doesn't do anything", but the critic cannot remove the UN, it is necessary to strengthen the UN.

Atlantico – Well, you have already been chancellor twice, in three mandates, and you have already held the position as Defense minister, and after finishing that term, you declared that you were retiring from public life. Is there any possibility that will go back to become a minister again. Is that in your plans...

Celso Amorim – No, I am not planning that.

Atlantico – You have four kids, right? Have any of them followed the diplomatic career?

Celso Amorim – Three are filmmakers... My daughter works in an international organization; she works in the AIT, which is an international socially orientated organization; she does several things, but she, for example, has focused her efforts on the South-South cooperation, which practically is inexistent. I wouldn't say she is the one who invented it, but she has dedicated herself to that, inside the AIT, also there is a great deal of support for Brazil; it is not because she is my daughter, but the fact is, we had the South-South cooperation, and nowadays it has caught on, only now it is focused more on China, Brazil has retreated a great deal... Little by little...

PERFIL

Celso Luiz Nunes Amorim nasceu em Santos, no litoral do rico estado de São Paulo, em 3 de junho de 1942. Graduiu-se em 1965 no respeitado Instituto Rio Branco e, primeiro colocado da turma, ganhou como prêmio o direito de estudar na Academia Diplomática de Viena, onde dois anos depois obteria título de pós-graduação. O primeiro posto diplomático foi em Londres e, desde então, desenvolveu uma das mais vistosas carreiras como embaixador no País. Duas vezes ministro das Relações, nos governos de Itamar Franco e Luiz Inácio Lula da Silva (neste último, ao longo dos oito anos de dois mandatos), foi também ministro da Defesa, presidente da Embrafilme (estatal de cinema brasileiro, hoje extinta). Como embaixador, destacou-se como representante do país em Londres e na ONU. É casado com Ana Maria Amorim e pai de Vicente, Pedro, João e Anita.

PROFILE

Celso Luiz Nunes Amorim was born in Santos, on the seacoast of São Paulo State, on June 3th 1942. He graduated in 1965 from the respected Rio Branco Institute and he graduated as best in his class, he was awarded a prize and the right to study in the Vienna Diplomatic Academy for two years and he was awarded his post-graduate degree. His first diplomatic post was in London, and there he carried out one of the glamorous careers as the ambassador in that Country. He was Foreign Affairs minister twice, in the administrations of President Itamar Franco and President Luiz Inácio Lula da Silva (in the latter, for a period of eight years for his two terms of office), he was also Defense Minister, president of EMBRAFILME (Brazilian Government cinema, nowadays it has been done away with). As ambassador, he is renowned as the country's representative in London and the UN. He is married to Ana Maria Amorim and he is Vicente, Pedro, João, and Anita's father

O DESENVOLVIMENTO PEDE ENERGIA

1/4 da população mundial ainda não têm acesso a serviços modernos de energia. Esse dado por si só já demonstra que existe uma forte tendência para que a demanda mundial por energia cresça a um ritmo alarmante. Porém, satisfazer as necessidades de energia das populações cada vez mais numerosas de regiões em desenvolvimento sem destruir o meio ambiente se tornou o desafio central para a humanidade alcançar uma oferta global e sustentável de energia.

A África permanece como a região que terá o maior crescimento populacional. Até 2050, o continente africano será o lar de 21% da população mundial. Atualmente, cerca de 80% das pessoas que vivem na África subsaariana não têm acesso à eletricidade. Para cozinhar e ter aquecimento, elas dependem quase que exclusivamente da queima de biomassa – madeira, carvão vegetal e esterco. Contudo, o continente possui um grande potencial de energias renováveis a ser explorado, mas carece de parcerias com outros países para garantir os projetos.

A África do Norte, por exemplo, tem um potencial técnico que excede em muito sua demanda local. As variadas tecnologias solares térmicas, como refletores parabólicos de calha, torres de energia e concentradores de discos parabólicos, oferecem boas perspectivas para futuros progressos e redução de custos. Um avanço importante é a criação de grandes reservatórios de energia térmica que possam estender o tempo de operação desses sistemas para além do período de iluminação solar.

Atualmente, a principal fonte de energia africana é a termelétrica movida a óleo diesel. No entanto, existem projetos de energia limpa em países como Quênia e Zimbábue, atuantes em energia solar e eólica. Na Mauritânia, o potencial em energia eólica estimado é quatro vezes superior às necessidades de consumo interno do país. Já o Sudão poderia produzir até 90% do que necessita sem recorrer a fontes de energia exteriores. Cabo Verde já utiliza 25% de energias renováveis na sua rede, com previsão para chegar a 50% até 2020.

"Décadas de progresso tecnológico demonstram que as tecnologias de energia renovável, como as turbinas eólicas, os painéis solares fotovoltaicos, as usinas de biomassa e os coletores solares térmicos progrediram constantemente para se transformarem na principal tendência do mercado energético hoje", aponta o relatório "[r]evolução energética

DEVELOPMENT ASKS FOR ENERGY

1/4 of the world population does not have access to modern energy services. This statistic displays that will be a strong trend for the energy demands to increase at an alarming rate. However, in order to supply these energy needs for the increasing populations in developing regions without destroying the environment has become one of the main challenges humanity is facing in order to achieve global and sustainable energy supply.

Africa continues as the region with the highest population growth. By 2015, the African continent will be the home to 21% of the world population. Currently, about 80% of the people who live in Sub-Saharan Africa do not have access to an electrical energy supply. They depend exclusively on burning the biomass for cooking and heating – wood, vegetal coal, and manure. Although, the continent has great potential for renewable energy supplies that have yet to be exploited, but it is needy in partnership relationships with other countries for the assurance of these projects.

Northern Africa, for example, has a technical potential that exceeds its local demand. There are various thermal solar technologies, such as parabolic using reflectors, energy towers, and parabolic disc concentrators, which provide good perspectives for future innovations and reduced costs. An important enhancement would be to create large-scale thermal energy storages, which could extend the operating time of these systems much beyond the available solar illumination period.

Currently, the main source of African energy is thermoelectric powered by diesel oil. However, there are existing clean energy supply projects in such countries as Kenya and Zimbabwe, based on solar and wind energy. In Mauritania, the potential for wind energy is estimated at over four times the actual internal energy consumption needs in the country. Sudan already produces 90% of its needs without resorting to external energy sources. Cabo Verde already achieves 25% of energy from renewable energy sources in its network and there is a forecast for achieving 50% by 2020.

"Decades of technological progress show that renewable energy technologies, such as wind turbines, photovoltaic solar panels, biomass energy plants, and thermal solar collectors are constantly improving in order to transform and adhere to the main trends of the energy market nowadays", the report discloses "energetic [r] evolution – Perspectives for a sustainable global energy source" published by Greenpeace in 2007. For the organization, renewable energy sources are available, and in many cases, the costs are lower and without the negative environmental impact related to the exploitation, trans-



INFRAESTRUTURA / INFRASTRUCTURE

– Perspectivas para uma energia global sustentável” publicado pelo Greenpeace em 2007. Para a organização, fontes de energias renováveis já estão disponíveis, em muitos casos, a custos mais baixos e sem os impactos ambientais negativos que estão associados com a exploração, transporte e processamento dos combustíveis fósseis. “É a energia renovável, combinada à eficiência energética e à conservação da energia, que deve ser mais explorada no mundo – e não a captura e armazenamento de carbono –, de modo a neutralizar a causa principal das mudanças climáticas – a queima de combustíveis fósseis como carvão, petróleo e gás”, diz o documento. O armazenamento subterrâneo de carbono foi responsável pela morte de 1700 pessoas em 1986, após um escape de gás no Lago de cratera Nyos, em Camarões.

De acordo com a Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, o acesso aos serviços de energia é um pré-requisito para a redução da pobreza no mundo. Desde 2008, o organismo se reúne a cada dois anos em Viena, na Áustria, para discutir o panorama global para a produção e a distribuição de forma sustentável. E o continente africano sempre fica no epicentro das discussões. Isso porque cerca de 40% das pessoas que vivem sem eletricidade estão na África.

Apesar dos planos ambiciosos dos governos para aumentar a capacidade de geração e linhas de transmissão, a extensão de rede ainda não consegue acompanhar o crescimento da população em muitos lugares, causando uma diminuição em vez de aumento dos níveis de eletrificação rural. Por outro lado, a produção e distribuição de energia elétrica no continente africano devem ser encaradas como uma estratégia muito bem resolvida, principalmente no que concerne à definição da matriz energética. Neste sentido, o Brasil tem contribuído de forma significativa, principalmente por meio do setor privado que participa no desenvolvimento de usinas hidrelétricas.

POTENCIAL AFRICANO

O maior potencial do continente é a Bacia do rio Congo. Segundo especialistas, uma exploração completa deste rio poderia gerar 150 GW, o equivalente à demanda energética de todo o continente africano. “O problema é que a República Democrática do Congo é um país falido com uma área imensa sem controle ou infraestrutura. A situação política também é débil, pois o presidente atual é muito fraco e como consequência existem vários grupos de rebeldes que querem tomar o poder”, afirma Izael Pereira da Silva, diretor do Centro de Excelência em Energias Renováveis e Desenvolvimento Sustentável na Universidade de Strathmore, no Quênia

Ele defende a energia solar como a mais viável para o continente africano, uma vez que quase todo o continente goza do sol durante o ano inteiro. “Antes, o problema era econômico pois os painéis eram caros e não havia muita gente importando sistemas solares. Hoje a situação mudou totalmente e tanto a Europa como a China estão na corrida para conquistar o Mercado Africano que promete muito. Países como o Senegal, Quênia, Tanzânia e África do Sul já são considerados maduros para a energia solar”, explica. Segundo o pesquisador, muitos governos têm tirado os impostos para painéis, baterias e todo os demais equipamentos que fazem parte dos sistemas solares, sejam eles isolados ou conectados com a rede nacional. Além disso, algumas iniciativas têm procurado atrair os investimentos do setor privado, como a “feed in Tariff” e a “net metering”.

A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA

O Brasil tem uma forte experiência na área da geração eólica e de biomassa. Além disso, a expertise brasileira em tecnologia de energia solar térmica, especialmente para





port, and processing of fossil fuels. "It is renewable energy, jointly with energy efficiency and energy conservation, which must be further explored in the world – and not collecting and the storage of carbon –, in such a way as to neutralize the main cause for climatic changes – which is the burning of fossil fuels, such as coal, petroleum, and gas", the document states. Underground storage of carbon was responsible for the death of 1,700 people in 1986, after gas escaped in Lago, from the Nyos crater, Cameroon.

According to the United Nations Commission for Sustainable Development, access to energy services is a prerequisite for the reduction of poverty in the world. Since 2008, the body has met every two years in Vienna, Austria, to discuss the global panorama for the production and distribution of energy sources sustainably. And the African continent is always in the epicenter of these discussions. That is because around 40% of the people who live in Africa do not have an electric power supply.

In spite of the ambitious plans of the governments to increase the power generation capacity and transmission lines, the extension of the network is still not able to keep up

with the growth of the population in many locations, causing a decrease in rural electric power supply levels. However, the production of electric energy on the African continent must be considered as very well defined strategy, especially regarding the definition of the power supply network. For this purpose, Brazil has made a significant contribution, especially through its private enterprise sector that participates in the development of hydroelectric power plants.

AFRICAN POTENTIAL

The greatest potential on the continent is in the Congo River basin. According to specialist, complete exploitation of that river would generate 150 GW of power, the equivalent to the energy demand from the entire African continent. "The problem is that the Democratic Republic of Congo is a bankrupt country with an immense area of land but without control or infrastructure. The political situation is also very weak, as the current president is very weak and as a consequence, there are various rebel groups who want to take over the power" states Izael Pereira da Silva, director of the Excellence Center for

Renewable Energies and Sustainable Development at the University of Strathmore, in Kenya.

He considers solar energy is the most feasible kind of power for the African continent, since almost the entire continent has plenty of sunshine during the whole year. "Before, the problem was economic, as the solar panels were expensive and not many people were importing solar systems. Nowadays, the situation has completely changed and Europe as well as China has entered the race for conquering the African Market which is very promising. Countries, such as Senegal, Kenya, Tanzania, and South Africa are already considered as ripe for solar energy", he explains. According to the researcher, many governments have made solar panels, batteries, and all other solar energy related equipment tax free, whether they are independent or connected to the national network. Besides that, some initiatives have sought to attract investments in the private sector, such as the "feed in Tariff" and "net metering".

Currently, Africa counts for 151 GW of the installed capacity and of that 17% are from renewable power sources, and the largest one of those is hydroelectric. 28% are gas propelled sources. The other 55% are produced by diesel propelled thermoelectric. There are also heavy fuel oil and other combustible fossil fuels besides natural gas. Renewal sources are increasing a lot, but such countries as Egypt, Libya, Algeria, Tunisia, and Morocco, where petroleum is very cheap and make energy generated by petroleum even more developed.

BRAZILIAN PARTICIPATION

Brazil has an in depth experience in the field of wind power and biomass generation. Besides that, the Brazilian expertise in thermal solar energy technology, especially for the purpose of water heating has unequalled importance due to

INFRAESTRUTURA / INFRASTRUCTURE

o aquecimento de água, tem uma importância ímpar porque as novas leis de energia para o leste africano exigem que 60% do aquecimento de água seja a base do sol. Contudo, o Brasil terá que enfrentar uma forte concorrência internacional. "Chineses, alemães e, em menor escala, os americanos estão tentando trazer suas tecnologias à África a custos acessíveis", comenta o pesquisador Izael Pereira da Silva. "Há mais ou menos cinco anos, o governo brasileiro criou um projeto chamado Portal África e mandou uns 300 homens de negócios para prospectar negócios em algumas regiões do continente. Não estou bem certo, mas parece que a iniciativa não gerou muito progresso. A Embrapa parece que é a empresa que tem esta missão de unir o Brasil e este continente mas estamos ainda pra ver boas iniciativas", avalia. Apesar da concorrência, a participação do Brasil têm aumentado. Brasileiros construíram uma usina de produção de etanol para o Sudão e a Petrobras está trabalhando com o governo da Tanzânia na exploração de petróleo em plataformas marítimas.

O âmbito acadêmico também oferece boas oportunidades para o Brasil, segundo a avaliação do professor Izael Pereira da Silva. "Aqui muito pouco se faz nas universidades. O governo tem pouca grana e as prioridades são outras. Quase todas as universidades são mais voltadas a cursos da área humana onde o quadro negro e o giz são suficientes. Muito poucas instituições treinam gente em engenharia e mesmo as que o fazem usam mais o quadro negro que os laboratórios. Portanto, o número de patentes no continente africano é minúsculo", conta. Essa panorama por si só justificaria boas oportunidades de cooperação para universidades brasileiras renomadas como USP e Unicamp. O pesquisador de Strathmore também aponta as pesquisas sobre etanol e projetos como o "Luz para todos" como ideais para um intercâmbio entre cientistas.

VANTAGENS COMPETITIVAS

>> As tecnologias brasileiras são mais adequadas à situação da África do que aquelas das Suécia, Japão, Alemanha e Estados Unidos.

>> As empresas do Brasil são geralmente bem avaliadas pelos africanos, que em geral têm uma grande admiração pelo Brasil.

EXEMPLO DE PARCERIA

>> A brasileira Odebrecht está reparando as quatro turbinas iniciais da Barragem Cam-bambe no rio Kwanza, em Angola que tem uma capacidade de 45 MW cada. A empresa vai expandir a represa, adicionando quatro novas turbinas, para aumentar o total de capacidade de produção em 700 MW.

3º FÓRUM BRASIL ÁFRICA ENERGIA EM FOCO

"A demanda por produção e distribuição de energia na África, considerado a população e a quantidade de países, pode ser atendida pelo Brasil por conta da experiência que o país possui com diversas matrizes energéticas, sobretudo com a energia hidrelétrica", afirma João Bosco Monte, presidente do Instituto Brasil África. A instituição promove nos dias 19 e 20 de novembro de 2015 em Recife a terceira edição do Fórum Brasil-África, que pretende discutir os desafios e as oportunidades para o fornecimento de energia. O encontro, segundo Monte, vai possibilitar o diálogo entre empresários, acadêmicos e líderes de nações africanas para o compartilhamento de ideias e conquistas de parcerias ligadas à produção de energia entre o continente africano e o Brasil. "O Fórum visa estimular a produção da energia renovável, o financiamento público-privado, além de oportunizar os investimentos estratégicos para as duas regiões e a realização de projetos locais", conclui.

O evento terá a participação do diretor-geral brasileiro da Usina de Itaipu, Jorge Miguel Samek. Ele recebeu em 2013 uma comitiva formada por autoridades da Re-

pública Democrática do Congo interessada em conhecer a experiência da hidrelétrica brasileiro-paraguaia. Itaipu serviu também como referência para viabilizar o maior aproveitamento hidrelétrico do mundo, a Grand Inga, no Rio Congo, que tem potencial estimado em 49 mil megawatts, o dobro da usina chinesa de Três Gargantas. Durante o encontro com a comitiva à época, o diretor brasileiro afirmou estar aberto "a todo tipo de parceria que possa beneficiar o aproveitamento hidrelétrico do Congo, seja na parte de estudos de viabilidade, projeto, tratados".

O Conselho Mundial de Energia (WEC) também vai apoiar e participar do evento. Segundo o secretário-geral do WEC, Dr. Christopher Freik, "o fórum se apresenta como uma boa oportunidade de se envolver não só com o setor energético brasileiro, mas também a ligação com África". O Conselho sugeriu ainda a participação dos comitês presentes em diversos países africanos no evento. O presidente do Comitê Brasileiro do Conselho Mundial de Energia, Norberto de Franco Medeiros, confirmou participação. Dos 54 países do continente africano, 22 têm comitês nacionais.

the new laws on energy for eastern Africa, which demands that 60% of the water heating is based on solar means. However, Brazil has to face strong international competition. "The Chinese, Germans, and on a smaller scale, the North Americans are trying to introduce their technology in Africa at affordable costs", Izael Pereira da Silva, the researcher comments. "About five years ago, the Brazilian government created a project named Portal Africa and sent around 300 businessmen to prospect some business deals in some regions in the continent. I am not really sure, but it seems like that initiative did not make much progress. Embrapa seems to be the company that has the mission to unite Brazil and this continent but we are still expecting to see some good initiatives". In spite of the competition, we still expect the participation of Brazil to increase. Brazilians have constructed a refinery for producing ethanol for Sudan and Petrobras is working with the government of Tanzania in the exploration of petroleum at ocean offshore platforms.

The academic framework also provides good opportunities for Brazil, based on the evaluation of professor Izael Pereira da Silva. "Very few people here have studied in the university. The government has very little funding and their priorities are focused on other issues. Almost all the universities here are focused on courses in humanities, and then just a black board and chalk are enough. Very few institutions train the people in the field of engineering and even those which do just use a black board instead of laboratories. Therefore, the number of patents on the African continent are extremely rare", he tells. This panorama is enough to justify the good opportunities for the cooperation of renowned Brazilian universities, such as USP and Unicamp. The Strathmore researcher also points out that the research on ethanol and projects, such as "Luz para todos" (Light for everyone) as ideal for exchange programs among scientists.

COMPETITIVE ADVANTAGES

>> Brazilian technologies are more adequate to the situation in Africa than the technologies from Sweden, Japan, Germany, and the United States.

>> Brazilian companies are generally more evaluated by Africans. Africans in general have greater admiration and esteem for Brazil and for Brazilians.

EXAMPLE OF PARTNERSHIP

>> The competition from India and China where they supply cheap products and they are very aggressive in their business practices.

>> The corruption and slow existent actions in some countries hinders closing business deals. It can take years for some negotiations to be put into effect.

3RD BRAZIL AFRICA FORUM FOCUSED ON ENERGY

"The demand for production and the distribution of energy in Africa, considering the population and the number of countries, can be served by Brazil due to experience of this country in diverse energy power networks, and especially hydroelectric power", João Bosco Monte confirms, the president of the Brazil African Institute. The institution will promote the 3rd Brazilian African Forum from November 19th to the 20th in 2015, planning to discuss the challenges and opportunities for supplying energy. The meeting, according to Monte, will make dialog possible among businessmen, academics, and African national leaders, so that ideas can be shared and close partnerships linked to energy production between the African continent and Brazil. "The Forum seeks to stimulate renewable energy production, public-private funding, as well as introduce strategic investment opportunities for both regions and the implementation of local projects", he concluded.

The event will include the participation of the Brazilian head director of the Itaipu Hydroelectric Power Plant, Jorge Miguel Samek. He hosted the visit of a committee of authorities from the Democratic Republic of Congo in 2013, who

were interested in becoming familiar with the experience from the Brazilian-Paraguayan hydroelectric plant. Itaipu also served as a reference for feasibility as it is the largest hydroelectric power in the world, the Grand Inga, on the Congo River has a potential for 49 thousand megawatts, double the Chinese power plant of "Três Gargantas" (Three Throats). During the committee meeting at that time, the Brazilian director confirmed that he is open to "all types of possible partnerships for harnessing the hydroelectric potential of Congo, whether it is feasibility studies, designs, treaties".

The World Energy Council (WEC) also sponsored and participated in the event. According to the general secretary of WEC, Dr. Christopher Freik, "the forum promises to be a good opportunity for the involvement of not only the Brazilian energy sector, but also connecting to Africa". The Counsel even suggested the participation of committees present in diverse African countries at the event. The president of the Brazilian Committee of the World Energy Council, Norberto de Franco Medeiros, confirmed his participation. There will be 54 countries from the African continent and there will be 22 national committees.



AS CORES DA ÁFRICA

NOS MUROS DO BRASIL E DA EUROPA

O ano de 2011 foi especial para o grafiteiro paulista Alexandre Keto, hoje com 27 anos. Convidado para participar do Fórum Social Mundial em Dakar, capital do Senegal, foi a primeira vez que ele pisou em solo africano. Estudioso da cultura africana, sobretudo a dos povos Banto e Iorubá, a viagem de 11 dias serviu para que ele ampliasse seus horizontes. "Realizei um grande sonho: conheci a Ilha de Gorée. A primeira vez foi muito impactante", lembra.

Alexandre, que trabalhava com projetos sociais para crianças e jovens da periferia de São Paulo, acredita que a arte dele ganhou um novo significado após essa viagem. "Meu trabalho ganhou muito mais cor. Os tecidos que vi lá me chamaram muita atenção. Antes eu me inspirava nas estátuas de Mali e Senegal. Eram seres nus. Depois, as minhas personagens ganharam roupas", conta.

O artista saiu da ONG onde trabalhava e passou a fazer viagens frequentes para os países africanos. Voltou três meses depois da primeira experiência no Senegal e chegou a lecionar seis meses em escolas públicas de Dakar. Fez tra-

THE AFRICAN COLORS ON BRAZILIAN AND EUROPEAN WALLS

In 2011, it was a special time for the graffiti artist from São Paulo, who nowadays is 27 years old. He was invited to participate in a World Social Forum in Dakar, the capital of Senegal, and it was the first time he placed his feet on African soil. He is an African culture scholar, especially on the Banto and Iorubá people, his 11 day trip was profitable in expanding his horizons. "I fulfilled a great dream: I visited the Goree Island. The first time was really impressive", he remembers.

Alexandre, who worked on social projects with children and young people from the outskirts of São Paulo, he believes that art took on a new meaning after that trip. "My work became more colorful. The textile fabrics really impressed me. I was inspired by the Mali and Senegal statues. They were naked human beings. Afterwards, my characters were clothed", he tells.

The artist left the NGO where he worked and starting taking frequent



PERFIL / PROFILE ALEXANDRE KETO

balhos semelhante na Mauritânia, Benin, Gana e África do Sul, sempre a convites de embaixadores brasileiros. No ano seguinte, teve a oportunidade de levar artistas brasileiros para ministrar workshops nos países africanos.

A figura feminina é uma das marcas registradas do trabalho de Keto. "Fui criado pela minha mãe, ao lado de outros dois irmãos. Por isso, esse respeito à figura feminina. Também faço alusão à África-mãe, como o continente que deu origem à tudo. Por isso utilizo bastante em meu trabalho a imagem da mulher gestante. Tem uma vida ali, que vem dar continuidade ao que já existe", explica. Para conseguir chegar à diversidade de cores e texturas que o trabalho exige, o artista procura misturar várias tintas diferentes e usar outros materiais, como látex.

Retratar a África através do grafite tem um significado especial para Alexandre Keto. "Eu não aprendi quase nada sobre África na infância. Estudei numa escola pública de São Paulo. Lá, falaram sobre escravidão e sobre a história do Egito, embora o país fosse mostrado como um 'quintal' da Europa. Ainda é preciso desmistificar muita coisa sobre a África. Toda vez

MAIS

[instagram.com/alexandreketto](https://www.instagram.com/alexandreketto)
<http://alexandreketto.blogspot.com.br/>



**"AINDA É PRECISO
DESMISTIFICAR
MUITA COISA SOBRE
A ÁFRICA"**

**"PRECISAMOS
VALORIZAR A MATRIZ
AFRICANA QUE
TEMOS NO BRASIL"**

que volto de lá, me perguntam sobre crianças famintas, por exemplo. As pessoas têm aquela imagem antiga do continente, dos anos 90. O que vejo hoje quando viajo para lá é um continente com pessoas que falam vários idiomas e que fazem arte", revela. "Precisamos valorizar a matriz africana que temos no Brasil. Temos mais negros no Brasil que no Senegal, por exemplo.

Os grafites de Alexandre Keto inspirados na África ornamentam os muros de cidades da França, Inglaterra e Portugal, além do Brasil. "Eu uso os mesmos personagens porque eu procuro reproduzir a trajetória dos africanos que vieram para o Brasil. Eles saem de Gana ou do Senegal, vão para a Europa e depois chegam na América", revela. O trabalho de Keto será registrado também em uma exposição fotográfica que está sendo preparada pelo artista e por sua equipe e que deve começar por Salvador no segundo semestre de 2015. "Escolhi Salvador de propósito, por conta de sua importância histórica para a cultura afro-brasileira", diz. Em 2016, a exposição deve percorrer outras capitais brasileiras em 2016.



trips to African countries. I returned three months later, after my first experience in Senegal and I even started teaching in public schools for six months in Dakar. I was creating works similar to those in Mauritania, Benin, Ghana, and South Africa, always invited by the Brazilian ambassadors. In the following year, I had the opportunity to bring Brazilian artists to teach workshops in African countries.

The feminine figure is one of the registered trademarks of the Keto artistic work. "I was created by my mother, beside my two other brothers. For this reason, I have this respect for the feminine figure. I also allude to my African mother, as the continent where everything originated. For this reason, I dedicate my work to the image of pregnant women. There is life there, which makes the continuity to the already existent", he explains. In order to achieve the diversity of colors and textures my work demands, the artists seeks to mix various different paints and use other materials, such as latex.

Portraying Africa through graffiti is especially important to Alexandre Keto. "I had learned almost nothing about Africa when I was a child. I studied in a public school in São Paulo.

FURTHER INFORMATION SEE:

[instagram.com/alexandre keto](https://www.instagram.com/alexandre keto)
<http://alexandre keto.blogspot.com.br/>

"IT IS STILL NECESSARY TO DEMYSTIFY A LOT OF THING ABOUT AFRICA"
"WE NEED TO ENHANCING THE AFRICAN HERITAGE IN BRAZIL"

We spoke about slavery there and about the history of Egypt, although the country was portrayed as the 'backyard' of Europe. I still need to

demystify many things about Africa. Every time I return from there, people ask me about starving children, for example. People have that old-fashioned idea of the continent from the 1990s. What I see nowadays, when I travel there, it is a continent with people who speak various languages and create art", he reveals. "We need to esteem the African connection we have in Brazil. There are more Afro-people here than in Senegal, for example.

The graffiti artworks of Alexandre Keto inspired in Africa decorate many walls in cities in France, England, and Portugal, as well as in Brazil. "I use the same characters, because I seek to reproduce the courses from African coming to Brazil. They depart from Ghana or Senegal, go to Europe and afterwards arrive in the Americas", he reveals. The Keto's artwork will also be registered at a photographic exhibition being prepared by the artist and his team and it will begin in Salvador in the second half of 2015. "He selected Salvador on purpose, because of its historical importance in Afro-Brazilian culture", he said. In 2016, the exhibition will travel to other Brazilian capital cities.

O EXEMPLO BRASILEIRO NA LUTA CONTRA A FOME

O Brasil cumpriu a meta de redução pela metade da proporção da população que sofre com a fome. A meta foi estipulada em setembro de 2000, após uma reunião entre 189 nações firmar um conjunto de compromisso para combater a extrema pobreza e outros problemas enfrentados pela humanidade. A discussão resultou em 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que deveriam ser alcançados até o ano de 2015. Apesar da data-limite, os países renovaram o compromisso de continuar os trabalhos para manter o progresso a fim de cumprir os objetivos.

Relatório do Banco Mundial indica que o Brasil praticamente erradicou a pobreza extrema. O documento diz que "entre 2001 e 2013, o percentual da população vivendo em extrema pobreza caiu de 10% para 4%" no País. "De 1990 a 2009, cerca de 60% dos brasileiros passaram a um nível de renda maior. Ao todo, 25 milhões de pessoas saíram da pobreza extrema ou moderada. Isso representa uma em cada duas pessoas que saíram da pobreza na América Latina e no Caribe durante o período".





THE BRAZILIAN EXAMPLE AGAINST HUNGER

Brazil has achieved the target in reducing the proportion of its population who suffer from hunger. That target was set in September 2000, after a meeting among 189 nations, whereas they signed an agreement to fight against extreme poverty and other problems faced by humanity. The discussion resulted in the definition of 8 Millennial Development Goals (MDGs), which must have been reached by 2015. Although that time limit is over, the countries have renewed their commitment to continue their projects in maintaining the progress in order to adhere to those objectives.

The Report from the World Bank confirms that Brazil has practically eradicated extreme poverty. The document states that "from 2001 to 2013, the percentage of the population living in extreme poverty decreased from 10% to 4%" in the Country. "From 1990 to 2009, about 60% of Brazilian achieved a higher income level; as a total number of 25 million people left extreme or moderate poverty level. This means that one out of two people left poverty in Latin America and the Caribbean during that period".

During the presentation of the 5th edition of the National Follow-up Report on the Millennial Development Goals prepared by the Institute for

OBJETIVOS DO MILÊNIO / MILLENNIUM GOALS - BRAZIL

Durante apresentação da 5ª edição do Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pela Secretaria de Planejamento e Investimento Estratégico do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no ano passado, a presidente Dilma Rousseff comemorou os resultados obtidos pelo País em relação a distribuição de renda. "Nós de fato reduzimos a desigualdade no Brasil. Mas não reduzimos tirando de ninguém, reduzimos aumentando o crescimento da renda dos mais pobres", acentuou.

BONS NÚMEROS

De acordo com o Monitoramento de Indicadores, disponível no Portal de Desenvolvimento do Milênio (PDM), a maioria dos estados brasileiros alcançou a meta no que diz respeito à redução de pelo menos a metade da proporção populacional que não tinha acesso à água potável segura, e também obteve resultado positivo em relação à redução de pelo menos a metade da população que não tinha acesso a saneamento e serviços essenciais.

Em contrapartida, apenas a região Sul do Brasil conseguiu o resultado satisfatório de reduzir pela metade a proporção da população com renda abaixo da linha da pobreza. O único Estado fora do Sul que também obteve o resultado positivo foi o Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste.

Os resultados satisfatórios mais discretos foram constatados na região Norte do País, que teve ao menos três Estados, Amazonas, Pará e Rondônia, que alcançaram somente um quesito dos 11 pontos designados pelos indicadores. Outros 12 estados atingiram a meta de até dois indicadores.



FOTOS DIVULGAÇÃO

UM PRÊMIO ÀS MELHORES PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS

O Brasil transformou a oportunidade de lançamento do Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio anual num evento de reconhecimento às melhores práticas de gestão nos municípios e de organizações da sociedade civil que tenham contribuído para o alcance das Metas do Milênio, com impacto diretamente na melhoria da qualidade de vida da população e nas transformações sociais do País.

Os premiados são escolhidos por um júri de especialistas, com base na contribuição de cada representação para o alcance dos ODM; do caráter inovador; da possibilidade de tornar-se referência para outras ações similares; da perspectiva de continuidade ou replicabilidade, além da integra-

ção com outras políticas; da participação da comunidade; da existência de parcerias; e manutenção da qualidade nos serviços prestados.

Na última edição da premiação, em 2014, o Prêmio ODM Brasil recebeu 1.090 indicações, incluindo 804 organizações e 286 de prefeituras. Do total das inscrições, 65 práticas foram pré-selecionadas e visitadas in loco por um Comitê Técnico integrado por representantes do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e da Enap, e 30 receberam a premiação. O Prêmio é foi criado em 2004 com a finalidade de incentivar ações, programas e projetos que contribuem efetivamente para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).



A AWARD FOR THE BEST ADMINISTRATIVE PRACTICE

Brazil transformed the opportunity of launching the National Follow-up Report on the annual Millennium Development Goals at an event recognizing best administration practices in towns and civil society organizations that have contributed to the achievement of the Millennial Goals, with a direct impact in the improvement in the quality of life of the population and the social transformations in the Country.

The awards are selected by a jury of specialists, based on the contribution of each representation for the achievement of the MDGs; its innovative nature; providing the possibility of making this a reference to other similar initiatives; the perspective of continuity or repeatability, as well as its integration with other policies; participation of the community; the existence of partnerships; and the maintenance of quality services rendered.

At the most recent edition of the awards, in 2014, the ODM Brasil (MDG Brazil) Awards 1,090 indications were given, including 804 organizations, and 286 city halls. Among the total number of registrations, 65 practices were pre-selected and visited on site by the Technical Committee, made up by members from the Institute for Applied Economic Research (IPEA) and ENAP, and 30 were granted the award. The Award was created in 2004 for the purpose of encouraging initiative, programs, and projects to contribute effectively to the adherence of the Millennium Development Goals (MDGs).

Applied Economic Research (IPEA) and by the Planning Secretariat and the Strategic Investment of the of the Planning Ministry, Budget, and Administration, last year, when President Dilma Rousseff celebrated the results achieved by the Country related to income distribution. "We in fact have reduced inequality in Brazil. But we did not reduce it by taking it away from anybody, we reduced it by increasing the income growth among the poorest", she emphasized.

GOOD STATISTICS

Based on the Monitoring of the Indicators, available at the Millennium Development Portal (PDM), the majority of Brazilian states achieved the target regarding the reduction of at least half the proportion of the population who did not have safe drinking water accessible, and also a positive

result was obtained related to the achievement of at least half of the population who did not have sewage and essential services accessible.

On the other hand, only the southern region of Brazil achieved the result of reducing the proportion of the population below the poverty level by half. The only state outside of the southern region that also achieved the positive result was Mato Grosso do Sul, in the central-western region.

More discrete satisfactory results were confirmed in the northern region of the Country, where at least three states, Amazonas, Pará, and Rondônia, achieved only 11 points of the requisites designated by the indicators. The other 12 states achieved from half to 2 of the indicator targets.

O ESFORÇO AFRICANO NO COMBATE À POBREZA

Os países do continente africano registraram avanços nos últimos 15 anos no que diz respeito às Metas do Milênio. A maioria das nações introduziu educação primária universal, avançou na igualdade de direitos dos gêneros, e no combate à AIDS, além de desenvolver estratégias de combate à tuberculose e malária.

De acordo com relatório recente divulgado pela União Africana, das Nações Unidas e do Banco de Desenvolvimento Africano, entre as vinte nações que mais avançaram na concretização dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, 15 estão na África. O Conselho do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD, teceu elogios à Ruanda que trabalhou pelos direitos de gênero. Com o resultado, o País tem uma das mais altas taxas de mulheres no parlamento.

Em relação aos resultados positivos da educação primária nos países africanos, a evolução se deu também pela inserção de refeição escolar e pela diminuição do tempo de viagem entre a residência dos alunos e a escola.

Apesar de não conseguir atingir os índices da fome, conforme o prazo estipulado pelos Objetivos, os países da África seguem lutando contra a AIDS, tuberculose e malária, que tiveram avanços na última década. Segundo a ONU, mesmo com os resultados não atingidos conforme exigia a Meta, o continente conseguiu avançar, por exemplo, na redução de mortalidade materna, que chegou a mais de 40%.

A Angola, em contrapartida, conseguiu resultados surpreendentes em relação à fome. Relatório das Nações Unidas divulgado em 2014 revela que o País registrou diminuição de 70% da proporção da população que sofria com a fome.

AS METAS

- 1** Erradicar a pobreza extrema e a fome
- 2** Atingir o ensino básico universal
- 3** Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres
- 4** Reduzir a mortalidade infantil
- 5** Melhorar a saúde materna
- 6** Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças
- 7** Garantir a sustentabilidade ambiental
- 8** Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

THE GOALS

- 1.** Eradicate extreme poverty and hunger
- 2** Achieve universal primary education
- 3** Promote gender equality and empower women
- 4** Reduce child mortality
- 5** Improve maternal health
- 6** Combat HIV/AIDS, malaria and other diseases
- 7** Ensure environmental sustainability
- 8** Develop a global partnership for development

De acordo com o documento oficial, o País angolano, portanto, teria ultrapassado a Meta dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), antes de 2015.

FOME DE NÚMEROS

O relatório sobre "O Estado da Insegurança Alimentar no Mundo 2014 (SOFI)" confirmou a tendência positiva que tem sido o decréscimo global do número de pessoas com fome em mais de 100 milhões na última década e em mais de 200 milhões desde 1990-1992.

Segundo os dados do SOFI 2014, São Tomé e Príncipe registraram progressos no combate à fome, reduzindo cerca de 52% no número de desnutridos, e de 70% em termos relativos. O resultado atinge a Meta dos Objetivos do Milênio. Cabo Verde teve uma queda de cerca de 40% na percentagem da população desnutrida no período compreendido entre 1990 e 2014. No entanto, atualmente, pelo menos 100 mil pessoas ainda sofrem com a fome. De acordo com o relatório, Timor-Leste teve uma queda de 36% na percentagem da população com fome entre 1990-1992 e 2012-2014. Mas, apesar dos esforços, 29% da população ainda está ainda desnutrida, a taxa mais elevada dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Publicado anualmente pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e pelo Programa Mundial de Alimentos (PAM), o relatório indica que o número de pessoas que passam fome no mundo encolheu de 842 milhões em 2011-2013 para cerca de 805 milhões em 2012-2014.

THE EFFORTS TO FIGHT POVERTY IN AFRICA

The countries in the African continent registered advances in the last 15 years related to the Millennium Goals. The majority of the nations introduced universal elementary education programs, advances in equality gender rights, and fighting against AIDS, besides the strategic development of the fight against tuberculosis and malaria.

According to the most recent report disclosed by the African Union, the United Nations, and the African Development Bank, among the twenty countries that made the most progress in putting into effect the Millennium Development Goals, 15 are in Africa. The United Nations Program Council, PNUD, praised Rwanda for its work in granted gender rights. As a result, the country now has one of the greatest number of women in the parliament.

Related to positive results in elementary education in African countries, progress has also been made by inserting school meals and decreasing the travel time between the students' homes and school.

In spite of not achieving the rates on hunger, as defined in the Goals, the countries in Africa continue fighting against AIDS, tuberculosis, and malaria, as there has been progress made in the last decade. According to the UN, even though the results were not achieved as defined in the Goals, the continent has made progress, for example, in the reduction of maternal mortality, which is over 40%.

Angola, on the other hand, achieved surprising results related to hunger. The report disclosed by the United Nations in 2014 reveals that the country registered decreases of 70% in the proportion of the population who suffered from hunger.

Based on the official document,



the country of Angola, however, would exceed the Millennium Development Goals (MDGs), before 2015.

HUNGER STATISTICS

The report on "State of Food Insecurity in the World" in 2014 (SOFI) confirmed a positive trend as the global statistics on the decrease in the number of people who suffer from hunger is over 100 million in the last decade as compared to over 200 million from the period of 1990-1992.

Based on the data from SOFI 2014, São Tomé and Príncipe registered progress in their fight against hunger, reducing it to around 52% in the number of undernourished, and 70% in related terms for the results achieved in the Millennial Goals. Cabo Verde reported a drop of 40% in the percentage of undernourished

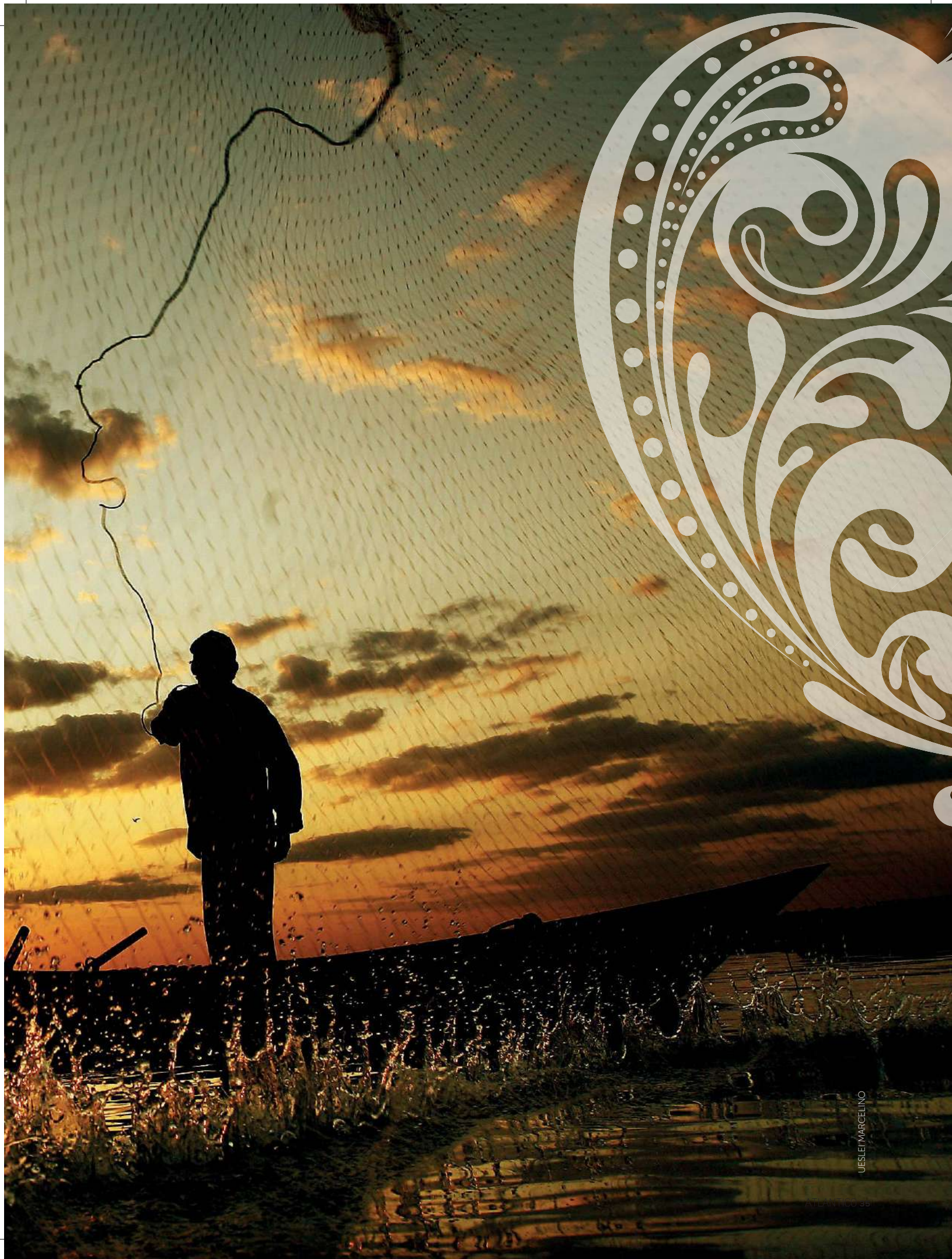
population in the period from 1990 to 2014. However, currently, at least 100 thousand people still suffer from hunger. According to the report, Timor-Leste reported a drop of 36% in the percentage of hunger from 1990-1992 to 2012-2014. But, in spite of the efforts, 29% of the population still is undernourished; the highest rates are in the countries of the Community of Portuguese Language Countries (CPLP).

Published annually by the United Nations for Alimentary and Agriculture (FAO), International Fund for Agricultural Development (FIDA) and the Food Insecurity in the World (PAM), and the report stated that the number of people who suffer from hunger dropped from 842 million from 2011 to 2013 to about 805 million from 2012 to 2014.

PRODUÇÃO PESQUEIRA NO BRASIL
FISHING PRODUCTION IN AFRICA AND BRAZIL

DAR O PEIXE, ENSINAR A PESCAR E AGIR EM PARCEIRA

FISH PRODUCTION
GIVING THE FISH,
TEACHING TO FISH, AND
PARTNERING



UESLEY MARCELINO

38 OCEANOGRAPHY

PRODUÇÃO PESQUEIRA NO BRASIL FISHING PRODUCTION IN AFRICA AND BRAZIL

O Brasil, com sua dimensão continental, e a África, com território igualmente imenso, apresentam um grande potencial de exploração no setor pesqueiro, o que seria fundamental tanto aos interesses comerciais como aos esforços de enfrentamento da problemática da fome que ainda aflige parte de suas populações mais pobres. Ruim, para um e outro, é que inexistem poucos esforços de aproximação na área, distorção que começa a ser enfrentada, pelo que demonstram as primeiras parcerias e termos de cooperação assinado ente o país sul-americano e governos africanos.

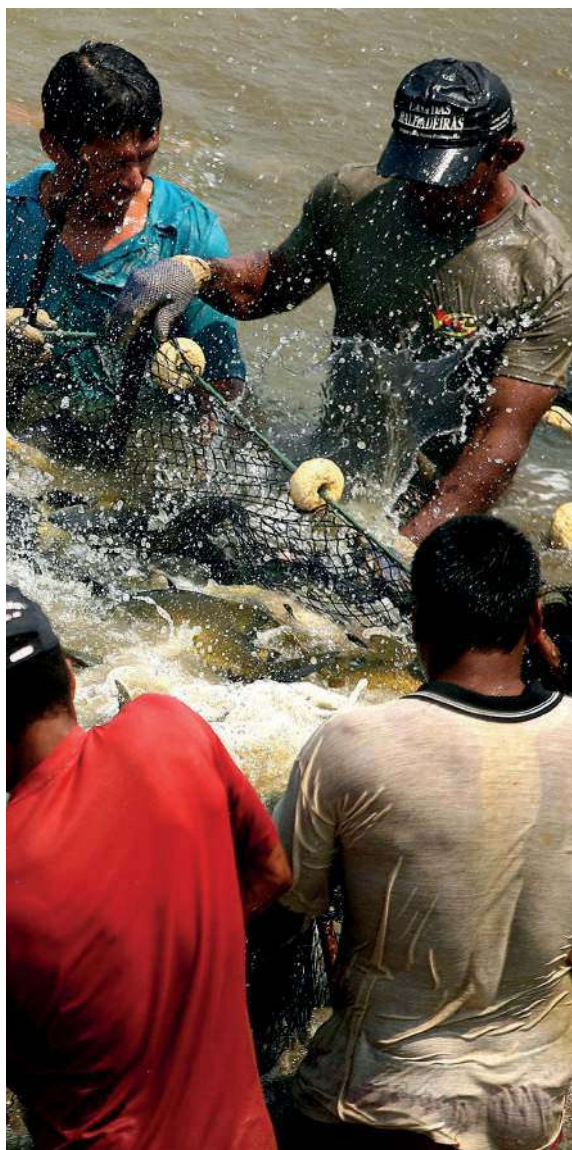
É o caso do acordo formalizado pelo Brasil e a Costa do Marfim, ainda em 2013. Na cooperação, assinada entre o Ministério da Pesca e Aquicultura e o Ministério de Recursos Animais e Haliêuticos, estão previstas ações de capacitação de técnicos na pesca artesanal e esportiva, produção de organismos aquáticos, incluindo a piscicultura continental, a criação de camarões e de moluscos, reforçando o conhecimento científico em monitoramento e controle da pesca e aquicultura. A parceria foi criada para contribuir para que jovens da Costa do Marfim possam estudar e trabalhar nas fazendas aquícolas do Brasil para retornem à África com conhecimento da cadeia produtiva.

Trata-se, por enquanto, ainda de uma ação isolada e de tempo de execução muito curto, embora já esteja sendo uma experiência observada pela perspectiva de gerar outros acordos capazes de aproximar duas áreas geográficas separadas apenas pelo mar. Um dos principais especialistas brasileiros na área, ex-secretário-adjunto de Pesca e Aquicultura do Ceará, estado do nordeste brasileiro com 578 km de costa, o professor Manuel Andrade destaca que a produção pesqueira na África ainda está começando a se desenvolver e por isso precisa de apoio e incentivo de novos mercados. “Os africanos estão em um



estágio que nós estávamos há 20 anos”, assegura.

O especialista, no entanto, vê chances importantes de parcerias entre Brasil e África nos próximos anos principalmente pelo o aumento da demanda no outro lado do oceano. Com a tecnologia mais sofisticada, o Brasil formalizar novos acordos e parcerias para o desenvolvimento da produção na África. “Os chineses estão entrando agora na África em barcos modernos, capturando muito pescado, mas mandam muito do que pescam para o País de origem”, explica. Andrade acredita que a produção de peixes no mar é o futuro para o mercado. O Brasil, conforme



explica, não começou ainda o investimento nessa modalidade.

Outro País da costa africana, e que ensaia bons resultados no ramo da pesca, é a Angola. O relatório divulgado pelo Ministério da Pesca, indica que a pesca industrial, semi-industrial e artesanal angolana somaram em 2014 cerca de 442 mil toneladas. Com a aquicultura ainda a passos lentos, assim como no Brasil, as ações de fomento da atividade por parte do Estado têm sido quase obrigatórias para incentivar a produção privada. O resultado da produção no ano passado, no entanto, é maior que o registrado em 2013, com pesca de 370 mil toneladas.

Brazil, due to its continental size and Africa with its equally enormous territory, display great potential for the exploitation in the fishing sector, which will be extremely important for commercial interests, as well as for facing the problems on hunger, which still inflict people from the lowest poverty levels. The situation has been bad, for both regions, the inexistence of few efforts for embracing this field of interest, distortions which are beginning to be faced, through the first partnerships and cooperative terms signed by South American countries and African governments.

This is the case of a formalized agreement between Brazil and the Ivory Coast, which took place in 2013. This cooperative agreement signed by the Fishing and Agriculture Ministry and the Animal and Fishery Resource Ministry, whereas technical training initiatives are planned for artisanal and sport fishing, production of aquatic organisms, including fresh water fish farmers, shrimp and mollusk farming, strengthening scientific knowledge in monitoring and control of fishing and agriculture. The partnership was created to contribute to the young people of the Ivory Coast, so that they can study and work on aquaculture farms in Brazil and then return to Africa after enhancing their knowledge on the productive chain.

This is for the time being, it is just an isolated initiative and a short-term implementation time, although, the experience has already been noted for its potential in generating other agreement capable of making the two geographical areas separated only by the ocean. One of the main Brazilian specialist in this field, professor Manuel Andrade, the formal assistant secretary of the Fishing and Aquiculture of Ceará State, in the northeastern region of Brazil, where there are 578 km of coastline, emphasizes the need for fishing production in Africa, which is still only

beginning to be developed and for this reason needs support and incentives for the generation of new markets. "Africans are in the same phase as we were twenty years ago", he confirms.

The specialist, however, see impressive opportunities for partnerships between Brazil and Africa in the new few years, especially due to the increased demand from the other side of the ocean. Brazil harnesses more sophisticated technology and so they have entered into new formal agreements and partnerships in order to develop the production in Africa. "The Chinese are now entering in Africa with modern fishing vessels, catching great amounts of fish, but just ship them back to the country of origin", Andrade explains as he believes that the production of ocean fish is the future of this market. Brazil has not yet begun in investing in this modality.

Angola is another Country along the African coast that achieves good results from its fishing. The report disclosed by the Fishing Ministry, states that the fishing industry, semi-industrial, and artisanal totals around 442 thousand tons. Even though, the aquiculture is taking slow steps, as in Brazil, the actions for fomenting this activity by the Federal government have been almost mandatory for encouraging private production. The results from the production last year were, although greater than those registered in 2013, when 370 thousand tons were caught.

NANICO NO PRESENTE, GIGANTE NO FUTURO

Apesar dos mais de 8 mil quilômetros de litoral e cerca de 8 bilhões e 200 milhões de metros cúbicos de água doce, a maior reserva do mundo, o Brasil ainda não figura entre os maiores produtores mundiais da pesca. Atualmente é o 12º colocado, produzindo em cativeiro 480 mil toneladas de pescado. O Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) trabalha para quadruplicar a produção aquícola brasileira nos próximos anos deixando o País entre os cinco maiores do planeta até 2020, com cerca de dois milhões de toneladas produzidas.

Uma das soluções eficientes e econômicas para colocar o Brasil nesse posto é, segundo o ministro da Pesca, Helder Barbalho, regularizar a produção nos reservatórios de hidrelétricas, como em Tucuruí (TO) ou Itaipu (PR). A necessidade do licenciamento ambiental, no entanto, é considerado um entrave para o setor.

"A estratégia dos reservatórios é nosso primeiro corte, são eles, com baixo investimento e desburocratização, a nos garantir que possamos ter uma produção extraordinária", explicou Barbalho durante visita ao Senado Federal no mês de abril deste ano. Ainda de acordo com o ministro, o "sonho de consumo da aquicultura" é a produção de tilápia em Itaipu. Com apenas 3% permitidos para exploração em reservatório no local, é possível quase atingir o total da produção em cativeiro do País. "Estamos falando do Brasil produzindo 480 mil toneladas, só Itaipu tem capacidade de produção de 400 mil. Se conseguirmos o apoio dos estados, o desburocratamento, só os nossos reservatórios já farão com que

cumpramos a meta de pular de 480 mil para dois milhões de toneladas".

O professor Manuel Andrade, especialista na área e ex-integrante do governo do Ceará, destaca que a produção do Brasil tem crescido 60% nos últimos dez anos. Ele considera que o percentual ainda pequeno diante do resultado de outros países que cresceram em maior velocidade. O aumento da produção, segundo destaca o professor, tem se concentrado mais na pesca aquícola, onde tem a maior presença da iniciativa privada.

Conforme alerta o pesquisador, as condições tecnológicas para a segurança alimentar do produto no Brasil ainda têm muito a desenvolver. "O produto é vendido fresco e se passar um pouco da conservação indicada pode ser que não chegue com a qualidade ideal para o consumidor", diz. Segundo ele, fatores climáticos nos últimos anos têm interferido na produção pesqueira principalmente no nordeste brasileiro. No entanto, a produção, mesmo em condições instáveis, tem se estabilizado. "Os açudes do Ceará, por exemplo, estão com reservatórios muito baixos, e essa produção tem se deslocado para os grandes açudes, como o Castanhão e o Orós".



PESCA SEGURA

Com a produção artesanal ainda em maior escala que a industrial, o Governo Federal tem estimulado os produtores a se registrarem no Ministério da Pesca para garantir benefícios, em épocas de proibição da pesca, como é o caso do Seguro Defeso, que garante recursos aos pescadores que não produzem em determinado período do ano. Segundo números oficiais, existem atualmente cerca de 1 milhão de trabalhadores da pesca extrativista cadastrados, enquanto pouco mais de 200 mil aquicultores realizaram o procedimento. Há uma estimativa de que o número de pescadores no Brasil seja cerca de cinco vezes maior que a quantidade cadastrada.



UESLE MARCELINO/MPA



SAFE FISHING

As the artisanal production is still greater than the industrial, the Federal Government has encouraged the producers to register in the Fishing Ministry in order to guarantee benefits to guarantee their financial support during periods of time when fishing is prohibited, such as the case of "Seguro Defeso" (Defense Insurance), which guarantees resources to fishermen who do not produce during certain periods of the year. According to official statistics, there are currently about 1 million fishermen who have not registered, while there are only 200 thousand who have performed the procedure. So, there are five times more fishermen estimated in Brazil than those who have registered.

A DWARF AT PRESENT, IT WILL BE A GIANT IN THE FUTURE

In spite of over 8 thousand kilometers of seacoast and about 8 billion and 200 million square meters of fresh water, Brazil is the largest reservoir in the world; it is still not ranked as one of the major world-class fish producers. Currently it is ranked as 12th, producing 480 tons of fish in captivity. The Fishing and Aquaculture Ministry (MPA) is working to quadruple the Brazilian aquaculture production in the next few years, making the Country become one of the fifth largest on the planet by 2020, producing around 2 million tons of production.

One of the efficient and economic solutions to make Brazil achieve this ranking is according to the Fishing Minister, Helder Barbalho, it is necessary to standardize the production of hydroelectric power plant reservoirs, such as Tucuruí (TO) or Itaipu (PR). The necessity for environmental licensing, however is considered as an obstacle to the sector.

"The strategy of reservoirs is the first item to be cut, for decreasing investments and debureaucratization to make it possible to achieve

extraordinary production", Barbalho explained during his visit to the Federal Senate this April. Furthermore, according to the minister, the "consumption dream of aquaculture" is the production of tilapia in Itaipu. Just by enabling 3% of the production capacity of the local reservoir, it is possible to achieve almost the total production in captivity in the Country. "We are speaking about Brazil producing 480 thousand tons, thus Itaipu has the capacity of producing 400 thousand of that. If we are able to get the support from the state governments, the unblocking of bureaucratic bottlenecks, just our reservoir will make the target jump from 480 thousand to two million tons".

Professor Manuel Andrade, a specialist in this field and a former member of the Ceará government, he emphasizes that the Brazilian production has risen by 60% in the last ten years. He considers that the percentage is still small when facing the results from other countries in regards to their growth rate. The increased production, according to the professor's emphasis, has been

concentrated on aquaculture fishing, whereas private initiative has displayed greater interest.

According to the warning of the researcher, the technological conditions for food safety of this product in Brazil have a long ways to go in their development. "The product is sold fresh and must be stored for a short time, in order to arrive at the consumer for ideal quality conditions", he said, the climatic factors in the past few years have interfered in the fish production, especially in the Brazilian northeastern region. However, the production even in unstable conditions has stabilized. "The dams in the Ceará reservoirs are very low, and that production has moved to larger dams, such as Castanhão and Orós".



SEMINÁRIO BRASIL E NORTE DA ÁFRICA: OPORTUNIDADES PARA O AGRONEGÓCIO E A SEGURANÇA ALIMENTAR

Cumprindo o seu papel, o Instituto Brasil África proporcionou mais uma vez o encontro entre representantes de países africanos e empresários brasileiros para discutir estratégias e parcerias econômicas relacionadas ao setor de alimentos. O seminário Brasil e Norte da África: oportunidades para o agronegócio e a segurança alimentar, realizado nos dias 23 e 24 de fevereiro, em São Paulo, confirmou a necessidade de aproximação entre o Brasil e o continente africano a partir das agendas e oportunidades de ambos os lados.

O presidente do Instituto, professor João Bosco Monte, reforça essa necessidade ao afirmar que o seminário teve como gênese discutir “as condições favoráveis dos diversos países do norte do continente africano para empresários brasileiros e para o governo do Brasil, que de um modo geral têm um conhecimento não real daquilo que pode ser apresentado para as empresas nacionais”.

Representando o Sudão no evento, o ministro da agricultura,

**HÁ MUITAS
OPORTUNIDADES
NO SETOR DE
AGRONEGÓCIO ENTRE
BRASIL E AFRICA**

**THERE ARE MANY
OPPORTUNITIES
IN AGRIBUSINESS
SECTOR BETWEEN
BRAZIL AND AFRICA**

pecuária e irrigação, Mudathir Abdulghani A. Hassan, revelou que sua participação no seminário serviu para se beneficiar da experiência de empresas brasileiras na área de pesquisa e desenvolvimento no setor agrícola, agropecuário e de máquinas. “Nós sabemos da importância dos produtos brasileiros nesse setor, também sabemos como é importante que a África e o resto do mundo conheçam o Brasil e como um evento como esse estreita o relacionamento entre o Norte da África e o Brasil, pois promove negócios, fomenta o agronegócio e a segurança alimentar no resto do mundo”, salientou.

O diretor-executivo do Arranjo Produtivo Local do Alcool (APLA), Flávio Castelar, destacou a importância do intercâmbio entre África e Brasil e acentuou o interesse que o APLA tem na região do norte africano. “O norte da África é um grande importador e exportador de açúcar. Estamos trabalhando muito forte no Sudão. Tenho muito interesse em conhecer melhor esses países, estreitar as rela-



FOTOS DIVULGAÇÃO



Hadil da Rocha Vianna
Sub-secretário Geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial/Undersecretary-General for
Cooperation, Culture, and Trade Promotion (Itamaraty)

SEMINAR BRAZIL AND NORTH OF AFRICA

OPPORTUNITIES FOR AGRIBUSINESS AND FOOD SECURITY

In carrying out its role, the Brazilian-African Institute has prepared once again a meeting for the African representatives and Brazilian businessmen to discuss strategies and economic partnerships related to the alimentary sector. The Brazilian-African Seminary on agribusiness and alimentary safety was held from February 23rd to the 24th, in São Paulo, it confirmed the need for Brazil approaching the African continent based on mutual agendas and opportunities.

The president of the Institute, Professor João Bosco Monte, stresses the necessity to confirm in the seminary, to discuss "the favorable conditions for diverse countries on the African continent for Brazilian businessmen and for the Brazilian government, which generally has an unrealistic knowledge of the potential to be offered to national companies" as the genesis purpose.

The Minister of Agriculture, Livestock, and Irrigation is representing Sudan, Mudathir Abdulghani A. Hassan, revealed that his participation in the seminary served to benefit his experience on Brazilian companies in the field of research and development for the agricultural, livestock, and machinery sector. "We know the importance of Brazilian products in this sector, we also know how it is important for Africa and the rest of the world to know Brazil and how an event like this can narrow the relationship between Northern Africa and Brazil, as this promotes businesses, foments agribusiness and alimentary safety in the rest of the world", he emphasized.

The head director of "Arranjo Produtivo Local do Alcool" (Local Alcohol Productive Arrangement) (APLA), Flávio Castelar, emphasized the importance of the exchange between Africa and Brazil and stressed

the interest APLA has displayed on the northern African region. "Northern Africa is a big importer and exporter of sugar. We are working a great deal in Sudan. I am very interested in visiting these countries, narrowing our relations and see the best ways of collaborating". "The entire sugar cane harvest has already been mechanized, as this opens up opportunities for machinery. And they are already on the way to a mechanized crop, something that they did not have yet". The director emphasized, that holding this type of event will break certain commercial barriers between different cultures.

During the course of the seminary, Hadil Fontes da Rocha Vianna, assistant general secretary of the Brazilian Foreign Affair Ministry for Promoting Cooperation, Culture, and Business, emphasized that the promotion of economic relations and cooperation among the countries in

SEGURANÇA ALIMENTAR / FOOD SECURITY

ções e ver quais as melhores maneiras de colaborar". "Toda a parte de colheita da cana já é mecanizada, o que abre várias oportunidades para as máquinas. E eles caminham para o plantio mecanizado, coisa que eles ainda não têm". O diretor destacou, ainda, que a realização de evento dessa natureza começa a quebrar certas barreiras de comercialização entre as diferentes culturas.

Durante exposição no seminário, Hadil Fontes da Rocha Vianna, subsecretário-geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, destacou que a promoção das relações econômicas e de cooperação com os países do Norte da África é considerada de grande importância para o Brasil. Vianna apresentou números do comércio entre as regiões e colocou a necessidade de intensificar as trocas comerciais.

"Nosso comércio com os países da sub-região (Norte da África) tem apresentado constante crescimento, tendo aumentado de US\$ 7,8 bilhões em 2010 para US\$ 9,1 bilhões em 2014. Com relação ao comércio agrícola, especificamente, observou-se, no mesmo período, crescimento de 18,5%. Com efeito, mais de 70% das exportações brasileiras para o Norte da África são, atualmente, compostas por produtos agrícolas".

"Faz-se necessário, contudo, que esse relacionamento comercial venha a diversificar-se ainda mais, estendendo-se a produtos de maior valor agregado e de base tecnológica, a exemplo de máquinas e equipamentos agrícolas, automóveis e outros produtos manufaturados, de maneira a nos beneficiarmos da capacidade produtiva e inventiva das indústrias brasileira e africana em favor da prosperidade dos nossos povos", continuou.

Larbi Moukharik, embaixador do Marrocos em Brasília, chamando atenção para oportunidades no País, acentuou que a região "tem vocação agrícola". "O agricultor está se tornando um empreendedor, um empresário", disse. Larbi ressaltou ainda a profissionalização da agricultura do

FOTOS DIVULGAÇÃO



Larbi Moukharik, Embaixador do Marrocos no Brasil / Ambassador of Morocco in Brazil
João Bosco Monte, Presidente do Instituto Brasil África / President of Instituto Brasil África

O BRASIL PRECISA CONHECER O POTENCIAL AGRÍCOLA NO NORTE DA ÁFRICA

BRAZIL NEEDS TO KNOW THE AGRICULTURAL POTENTIAL IN NORTH AFRICA

Marrocos estimulada pelo programa Plano Verde, criado em 2008 para desenvolver o setor.

Já o embaixador da Mauritânia, Abdellahi Nagi, informou que a agricultura do País responde por 14% do Produto Interno Bruto (PIB) e que o setor é estimulado pelo governo nos últimos anos. Para Paulo Roberto Araujo, chefe do escritório de representação do BNDES na África, afirmou que "há uma gama de desafios" a ser enfrentado para financiar operações na África. "Esperamos que os acordos comerciais e a cooperação não financeira aumentem", disse. Araujo discutiu sobre alternativas de financiamento da mecanização da agricultura na África durante sua exposição.

O seminário funcionou também para estímulo de práticas comerciais já existentes entre as regiões, como é o caso da Atlas Olive Olis. De

acordo com o seu representante no evento, Karim Sebti, está sendo realizada uma atividade de agrobusiness marroquina no Brasil para levar empresários locais para investir no setor de olicultura, que é a produção de oliveiras, azeitonas e azeites de oliva. Segundo ele, "são muitas as oportunidades que o Marrocos oferece para o Brasil".

O diretor-geral da agência de promoção de investimentos na agricultura da Tunísia, Abderrahmane Chafii, revelou o desejo de o País de fazer parcerias com empresários brasileiros. "Essa parceria poderia tanto ser focada, digamos, na área de produção agrícola como também nas áreas de processamento e beneficiamento". Chafii afirmou que o País possui vasta experiência na gestão do setor agrícola em matéria de segurança alimentar e no desenvolvimento global.



Paulo Araujo (BNDES), Celso Marcondes (Instituto Lula), Rafael Benke (Consultor Internacional/International Consultant)

Northern Africa is considered highly important to Brazil. Vianna presented business statistics comparing regions and stressed the need for intensifying commercial interchanges.

"Our commerce with the countries in the sub-region of Northern Africa have displayed continual growth, increasing from US\$ 7.8 billion in 2010 to US\$ 9.1 billion in 2014. Related to agricultural commerce, specifically, it was also noted during the same period, growth of 18.5%. This affected over 70% of the Brazilian exportations to Northern Africa, which

are currently composed of agricultural products".

"It is necessary, however, that this commercial relationship become even more diversified, including products with higher value-added ratings and technological basis, an example of this would be agricultural equipment, cars, and other manufactured goods, thus, we would benefit the productive and inventive capacity of Brazilian and African industry, favoring prosperity in our peoples", he continued.

Larbi Moukharik, ambassador

from Morocco in Brasilia, stressed the opportunities in the Country, emphasized that the region "has agricultural vocation". Agriculture is making an entrepreneur a businessman", said Larbi and he went on to stress that professionalism in Moroccan agriculture was fomented by the "Plano Verde" (Green Plan), which was created in 2008 for the development of this sector.

Then the ambassador from Mauritania, Abdellahi Nagi, informed that the agriculture in the Country corresponds for 14% of the Gross Domestic Product (GDP) and this sector has been fomented by the government for the past few years. For Paulo Roberto Araujo, who is the head of the BNDES representative office for Africa, he confirmed that "there is an array of challenges" to be faced for funding transactions in Africa. "We expect that the commercial treaties and non-financial cooperation increases", he said. Araujo discussed alternatives for mechanized funding measures for agriculture in Africa during his lecture.

The seminary also served to encourage already existent commercial practices between the regions, as is in the case of Atlas Olive Oils. According to his representative at the event, Karim Sebti, there is Moroccan agribusiness activity is taking place in Brazil to encourage local business owners to invest in the olive oil crop sector, whereas they grow olive trees, and produce olives, and olive oil. According to him, there are many opportunities for Brazil to invest in Morocco".

The head director of the agency for promoting investments in Tunisian agriculture is, Abderrahmane Chafii, who revealed his desire for his Country to enter into partnerships with Brazilian businessmen. "This partnership can be focused, let's say, in the field of agricultural crops as well as in processing and refining". Chafii stated that his Country has a broad-based experience in administrating the agricultural sector in the realm of alimentary safety and global development.

ELEIÇÃO NA FAO / ELECTION IN FAO



An aerial photograph of a large crowd of people on a light green surface. The crowd is arranged in a way that its overall shape resembles the map of Brazil. The people are wearing various colorful clothing, and their shadows are cast on the ground. The background is a solid light green color.

PERSPECTIVA: O BRASIL (MAIS UMA VEZ) NA FAO

PERSPECTIVE: BRAZIL
(ONCE AGAIN) IN THE FAO

ELEIÇÃO NA FAO / ELECTION IN FAO

Reeleito para novo mandato de quatro anos, o brasileiro José Graziano da Silva, 65, manterá até 2018 sua posição como diretor-geral da FAO, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Eleito pela primeira vez em junho de 2011, Graziano é o primeiro latino-americano a ocupar o cargo desde a criação da organização, em 1945. ATLANTICO conversou sobre o assunto com o pesquisador da Embrapa Márcio Carvalho Marques Porto, que falou sobre a relevância dessa reeleição para o Brasil e para os países da África.

Para ele, o fato de nenhum país além do Brasil ter apresentado outro candidato já indica um forte interesse da comunidade internacional para que a gestão de Graziano continue, por conta de uma boa avaliação da primeira gestão. Considerando que ele teve somente três anos e meio para exercer o primeiro mandato, por uma questão de defasagem entre eleição e posse, sabemos que, para uma Organização como a FAO (onde as decisões devem ser tomadas por consenso), obediente a normas próprias, das Nações Unidas e de seus quase 200 países membros, uma gestão de quatro anos é insuficiente para mostrar resultados", explica.

No entanto, já se pode observar mudanças estratégicas e operacionais no modo de agir da organização. "Graziano começou fazendo uma reestruturação na estrutura da FAO, priorizando a Cooperação Técnica, o apoio aos países mais carentes de alimentos e recursos, com base em indicadores tais como o Índice de Desenvolvimento Humano. Revisou certos benefícios e privilégios dos empregados da FAO, começando por ele mesmo, adotando uma política de austeridade. Também deixou claro que o impacto das ações da FAO deve ser sentir no campo, pelo aumento da produção, produtividade e qualidade dos alimentos, apesar de manter ações importantes na área da difusão de conhecimentos e estatísticas, área que a Organização tem clara vantagem comparativa".



JOSÉ GRAZIANO DA SILVA

Agrônomo graduado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP e doutorado pela Unicamp, José Graziano da Silva é autor de estudos sobre a questão agrária no Brasil.

Entre 2003 e 2004, atuou no gabinete do então presidente Lula como ministro extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome, sendo considerado 'pai' do Programa Fome Zero.

Agronomist graduated from Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP) and PhD from Unicamp, José Graziano da Silva is the author of studies on the agrarian issue in Brazil. / Between 2003 and 2004 he worked in the government of President Lula, as Minister of Food Security and Fight Against Hunger, being considered 'father' of the Zero Hunger Program.

Porto também ressalta a larga experiência de Graziano. "A América Latina, como exportadora líquida de alimentos para o mundo, e o Brasil, como gigante agrícola e pecuário, mereciam ser lideradas por um executivo do porte de Graziano. Além disso, a experiência dele como acadêmico e ministro de Estado o habilita a propor alternativas para a erradicação da fome no mundo. Seu Programa Fome Zero, apesar de ter causado acirradas discussões internas, a nível de Brasil, indubitavelmente reduziu a pobreza extrema e a fome no nosso país. Tais resultados, que sem dúvida contribuíram para a sua reeleição, também serviram de base para o estabelecimento de uma estratégia de ação que prioriza o agricultor familiar, grande responsável pela produção de alimentos no mundo em desenvolvimento".

O pesquisador também destaca o que o continente africano tem a ganhar com a reeleição de Graziano. "O Dr. Graziano já expressou e demonstra, com as suas ações, que a África deve ser a prioridade para a FAO. Me recordo de ter ouvido dele que 'a África é tudo para nós', expressão que reflete a prioridade da FAO - e das Nações Unidas como um todo - para aquele continente. A determinação de atacar os problemas africanos e a sua experiência no desenho do programa Fome Zero contribuíram para que o diretor-geral recebesse o apoio praticamente unânime dos países africanos a sua reeleição. Os países africanos membros da FAO reconhecem que a prioridade em relação a África é genuína, como tem sido demonstrado pelas ações da FAO nos últimos três anos e meio", avalia.





JOSÉ GRAZIANO DA SILVA

He is a graduated agricultural engineer from the "Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz" (Luiz de Queiroz Agricultural College) (Esalq) at USP (São Paulo University) and he has a doctor's degree from Unicamp. José Graziano da Silva is the author of research studies on the subject of agrarian issues in Brazil. From 2003 to 2004, he participated in the advisory council when President Lula was in office as the extraordinary ministry of Food Safety and Fighting Hunger, as that was considered as the 'father' of the Zero Hunger Program.

José Graziano da Silva, 65 years old and Brazilian will hold his position for another four years, as he was reelected until 2018 as the head director of FAO, Food and Agriculture Organization of the United Nations. He was elected the first time in 2011. Graziano is the first Latin American to occupy that post since the creation of the organization in 1945. ATLANTICO Magazine spoke with him about the subject with the researcher from Embrapa Márcio Carvalho Marques Porto, who spoke about the importance of the reelection for Brazil and for the countries in Africa.

For him, the fact that no country besides Brazil had presented another candidate, demonstrates the strong interest in the international community for the administration to continue, due to the good evaluation from his first term of office. Considering

that he had only three years and a half to achieve results in the first mandate, because of the delay between the election and his taking office, as we know, for an Organization such as the FAO (whereas decisions are made in consensus), abiding by the respective regulations, the United Nations and its almost 200 member countries, an administration of four years is not really enough to show results", he explains.

However, strategic and operational changes can be seen in the way the organization operates. "Graziano began by restructuring the FAO structure, defining Technical Cooperation as a priority, providing support to countries needier in foodstuffs and resources, based on such indicators as the Human Development Index. He reviewed certain benefits and privileges of the employees of FAO, beginning by his own and adopted an austerity

policy. He also made it clear that the impact from the FAO actions must be observable in the field, based on increased crop production, productivity, and the quality of food in general, in spite of maintaining important actions, such as the diffusion of knowhow and statistics, the area that the Organization has is clearly comparatively advantages".

Porto also emphasizes the great experience of Graziano. "Latin America, as a large net exporter of foodstuffs to the world, and Brazil, as a giant in agricultural and livestock production, deserves to be led by an executive on the scale as Graziano. Besides that, his experience as an academic and Federal minister enables him to propose alternatives for doing away with world-wide hunger. His Program, "Fome Zero" (Zero Hunger), in spite of causing internal heated discussions, on the national level in Brazil, it has doubtlessly reduced extreme poverty and hunger in our country. Such results, doubtlessly contributed to his reelection and it will also serve as a basis for establishing actions for prioritizing family agriculture, which is greatly responsible for the production of foodstuffs in the developing world".

The researcher also emphasizes that the African continent has to profit from Graziano's reelection. "Dr. Graziano has already expressed and demonstrated that Africa will be placed as a priority in his actions for FAO. I remember having heard from him that 'Africa is really important to us', he expressed when reflecting on the priorities of the FAO – and the United Nations on a whole – for that continent. The attack plan for the African problem and his experience in the planning the "Zero Hunger" program have contributed to the head director to be given practically unanimous support from African countries in his reelection. The African countries, members of the FAO recognize the priority placed on Africa is genuine, as has been demonstrated by the FAO actions in the last three and a half years", he evaluates.

ELEIÇÃO NA FAO / ELECTION IN FAO

NOVOS E VELHOS DESAFIOS

Na nova gestão, Graziano enfrentará problemas já existentes como a contenção da alta do preço dos alimentos além de se preocupar com questões ambientais, como o uso sustentável da água e de outros recursos naturais. "A globalização elevou o preço das commodities a nível da especulação financeira em 2008, como resultado da crise financeira internacional, uma vez que, por uma combinação de fatores, investir em commodities agrícolas mostrou-se um bom destino para países, empresas e fundos. Adversidades climáticas contribuíram para uma queda na oferta de alimentos, o que resultou em um ascenso sem precedentes dos preços dos alimentos e, pior, uma retração na oferta. O desafio, para o mundo globalizado, é garantir níveis de produção e produtividade adequados nos países pobres, de ingresso médio e alto, para que o balanço entre oferta e demanda se mantenha estável. Inúmeros outros desafios estão presentes, como por exemplo o tema 'água' e o uso sustentável dos recursos naturais, os quais, pela sua importância, causam problemas a população mundial e mesmo conflitos entre países", aponta Márcio Porto.

NEW AND OLD CHALLENGES

In this new administration, Graziano will face preexistent problems, such as the containment of price hikes of foods, as well as the concern for environmental issues, such as the sustainable usage of water and other natural resources as well. "Globalization has raised the prices of commodities due to the financial speculation in 2008, as a result of the international financial crisis, since, due to a combination of factors, the investment in agricultural commodities has been shown as a good destination for countries, companies, and monetary funds. Climatic adversities have contributed to the drop in the food supply, which resulted in unprecedented increases in the prices of foods and, even worse, a decreased supply. The challenge, for the globalized world is to guarantee adequate production and productivity levels in poorer countries, with high and medium input, so that the trade balance between supply and demand can remain stable. There are countless other challenges, such as for example, the theme on 'water' and sustainable usage of natural resources, of which, due to its importance have brought about problems to the world population and even conflicts among countries", Márcio Porto points out.

A PARTICIPAÇÃO PRIVADA

O pesquisador da Embrapa, Márcio Porto, destaca que a FAO considera o setor privado um importante ator na produção de alimentos in natura e industrializados. "A nível global, busca e firma parcerias com diversas entidades representativas do setor, produz séries de dados de extrema importância para a tomada de decisões pelos seus usuários, sejam eles agricultores individuais ou organizações representativas do setor privado", diz ele. No Brasil e na maioria dos países africanos, acrescenta, "as representações da FAO se encarregam de estabelecer contatos locais e estimular o uso das informações geradas pela Organização para a produção de alimentos. Todas as políticas estabelecidas ou adotadas pela FAO, juntamente com governos, se destinam a incentivar a produção de alimentos".



PRIVATE SECTOR PARTICIPATION

For Porto, FAO considers that the private sector plays an important role in the production of in nature and industrialized foodstuffs. "On the global level, it seeks and enters into partnerships with diverse representative entities in this sector; it produces a series of extremely important data for making decisions for its users, whether they are individual farmers or representative organizations in the private sector. In Brazil and most of the African countries, the FAO Representatives are in charge of establishing local contacts and encouraging the use of information generated by the Organization for the production of foodstuffs. All the established or adopted policies by the FAO, jointly with governments are focused on encouraging the production of foodstuffs. The Organization has defined as one of its responsibilities the establishment of government policies by the governments by its member countries.



MÁRCIO CARVALHO MARQUES PORTO

Márcio Porto é um fisiologista de plantas e se juntou à Embrapa em 1974. Ele passou sete anos com o CGIAR (Consultative Group on International Agricultural Research), em Ibadan, Nigéria e mais tarde com o IITA (International Institute of Tropical Agriculture, como o Engenheiro Agrônomo. Coordenou em Maputo, Moçambique, uma pesquisa que envolveu 11 países africanos. Mais recentemente, Dr. Porto trabalhou para a FAO. Foi representante Regional Adjunto para América Latina e Caribe, representante da FAO no Chile e também representante da organização em Cuba. Em Roma, atuou na FAO como o chefe da divisão de Colheita e Pastagem.

Márcio Porto is a plant physiologist and he joined Embrapa in 1974. He spent seven years in the CGIAR (Consultative Group on International Agricultural Research), in Ibadan, Nigeria and afterwards at the IITA (International Institute of Tropical Agriculture, as an Agricultural Engineer. He coordinated the project in Maputo, Mozambique, a research project that included 11 African countries. More recently, Dr. Porto worked for FAO. It was the regional Assistant representative to Latin American and the Caribbean, the FAO representative in Chile and also represented the organization in Cuba, he acted in the FAO as the head of the division of Harvesting and Pasturing.



CONEXÃO ATLÂNTICO / ATLANTIC CONNECTION

LUANDA

O ENCONTRO DA ALEGRIA COM A BELEZA

WHERE THE JOY MEETS
THE BEAUTY



De belezas naturais, rica gastronomia e alegria peculiar de seu povo, a cidade de Luanda, capital da Angola, se aproxima dos costumes brasileiros por diversas conexões. Uma delas é a língua oficial, o português, resultado da colonização portuguesa. A capoeira, arte marcial que surgiu no Brasil, resgata elementos angolanos e indígenas brasileiros. Apaixonados por futebol, os angolanos são grandes admiradores da seleção brasileira.

O processo de descoberta da cidade iniciou em 1575 quando Paulo Dias de Novais, capitão-mor das conquistas do Reino de Portugal, desembarcou na ilha do Cabo onde encontrou uma população nativa bastante numerosa com cerca de 700 pessoas. A origem do nome Luanda provém de Axiluandas singular Muxiluandas que significa “homem da ilha/mar” nativos da ilha do Cabo.

De cardápios como canjica, bolo de mandioca, funge, mufete, muamba de peixe e galinha de ginguba, Luanda tem o suficiente para agradar o mais exigente dos paladares locais e estrangeiros que visitam a capital do País. Andando pelas ruas da cidade, pode-se encontrar um pouco da história do local através dos museus, edifícios civis e militares, e igrejas.

Um dos mais belos cartões-post-

ais de Luanda é a avenida 4 de Fevereiro, conhecida como Marginal, exibe o contraste entre a beleza natural da baía e os edifícios modernos ao redor. A ilha do Cabo, à entrada da baía de Luanda, possui belas praias de areias brancas e águas claras, orçadas por coqueiros.

Com aproximadamente 6,5 milhões de habitantes, Luanda é uma das capitais mais populosas do mundo, de acordo com o último censo em 2014. É esse povo, alegre e descontraído, que ocupa bares e restaurantes na excelente estrutura de entretenimento das noites da capital. A economia da região é baseada no turismo e comércio.

The natural beauties, rich gastronomy, and happiness of its people, in the city of Luanda, the capital of Angola, have approached Brazilian customs through diverse connections. One of them is the official language, Portuguese, a result from Portuguese colonization. “Capoeira”, a type of martial arts that began in Brazil, recovers Angolan and Brazilian indigenous elements. The Angolans just love soccer and they are big fans of the Brazilian championship team.

The discovery process of the city began in 1575 when Paulo Dias de Novais, general captain in the con-

quests for the Kingdom of Portugal, landed on the Cape Island, where he encountered a quite numerous native population of about 700 people. The origin of the name Luanda comes from “Axiluandas singular Muxiluandas” which means “island/ sea man” natives on Cape Island.

The menu includes hominy, cassava cake, funge, mufete, fish and chicken ginguba (peanut) stash, Luanda offers enough to please the most demanding local and foreign gourmet tastes when visiting the capital city of the country. You can walk along the streets in the city, discover a little bit about the local history at museums, government and military buildings, and churches.

One of the most beautiful postcard pictures is “avenida 4” (4th avenue) in February, known as Marginal, it displays the contrast between the natural beauty of the bay in Luanda, there are beautiful white sandy beaches and crystal clear water and it is decorated by the coconut trees.

There are about 6.5 million inhabitants; Luanda is one of the most populous capitals in the world, based on the latest census in 2014. These people are happy and fun-to-be with; they fill the pubs and restaurants in an excellent nightlife entertainment infrastructure in the capital city. The economy is based on tourism and commerce.



SALVADOR A CIDADE MAIS AFRICANA DO MUNDO/ THE MOST AFRICAN CITY IN THE WORLD

Salvador é a cidade que melhor representa o continente africano no Brasil. Cidade mais negra do mundo fora da África, mais de 80% da população é afro-descendente. A capital da Bahia conserva até hoje a culinária, cultura e particularidades dos países do outro lado do Atlântico. A comida, a religião, a cultura, a música, a dança e a arte provenientes dos povos africanos são encontradas por todos os pontos da cidade.

Os traços da cultura africana podem ser notados em inúmeras manifestações da cultura baiana, como a música popular, o folclore e as festas populares. Nesse sentido, o poder público está desenvolvendo um segmento turístico étnico. O turismo étnico oferece roteiros específicos, como o bairro da Liberdade, que tem a maior população afro-descendente do País, cerca de 600 mil habitantes.

A culinária baiana é uma das que mais representa a África no Brasil em seus pratos típicos como o acarajé, o caruru, o vatapá e a moqueca, pratos são preparados com o azeite de dendê, extraído de uma palmeira africana trazida ao Brasil na época da colônia. A feijoada brasileira é citada como tendo sido criada em senzalas dos escravos.

Com cerca de 3 milhões de

habitantes, Salvador abriga pontos turísticos conhecidos internacionalmente, como o pelourinho e o farol da barra.

Descoberta em 1501, a cidade soteropolitana recebeu o nome de Bahia de todos os Santos, e na época foi um dos portos mais movimentados do continente Americano. Em 1549, recebeu o título de capital do Brasil. Trazido pelos colonialistas portugueses ao Brasil, os escravos foram forçados a trabalhar nas plantações de açúcar do nordeste. Atualmente, o Brasil ainda tem a maior população negra fora de África.

Salvador is the most representative city of the African continent in Brazil. It is the most Afro-based population in the world outside of Africa, over 80% of the population is from African background. The capital of Bahia maintains the cuisine, culture, and particularities of those countries on the other side of the Atlantic Ocean. The food, religion, culture, music, dance, and art are derived from African peoples who are available all around the city.

The African cultural traces can be observed in countless manifestations in Bahian culture, such as popular music, folklore, and popular festivals. In this regard, the Federal government

is developing an ethnic tourism segment. Ethnic tourism offers specific routes, such as the Liberdade neighborhood, which has the highest Afro-descendent population in the country, about 600 thousand inhabitants.

The Bahian cuisine is one of the most African representative in Brazil, serving typical dishes, such as: "acarajé", "caruru", "vatapá" and "moqueca", dishes that are prepared using "dende" (palm) oil, extracted from an African palm tree brought to Brazil, during the colonization period. Brazilian "Feijoada" (bean stew mixed with small pieces of pork and black beans) is cited as being created by slaves in their quarters.

There are about 3 million inhabitants in Salvador and it offers internationally known touristic spots, such as the "Pelourinho" and the "Farol da Barra".

It was discovered in 1501, the "Soteropolitana" (people born in Salvador) city was given its name "Bahia de Todos os Santos" (All Saints Bay), in an epoch when it was one of the busiest ports in the South American continent. In 1549, it was selected as the capital city of Brazil. Slaves were brought by Portuguese colonists and they were forced to work on sugarcane plantations in northeastern Brazil. Brazil has the largest Afro population outside of Africa.

CINEMA NA NIGÉRIA / CINEMA IN NIGERIA



LUZ, CÂMERA E MUITA AÇÃO EM NOLLYWOOD

LIGHTS, CAMERA AND ACTIONS IN NOLLIWOOD

Primейро lugar na quantidade de filmes e o terceiro maior faturamento do mundo, Nollywood, como é chamada a indústria cinematográfica da Nigéria, emprega mais de 1 milhão de pessoas e só perde para a agricultura no ranking de setores que mais empregam no país. Responsável por 5% do PIB do país, é o quarto setor econômico mais importante. Apesar de ostentar o título de maior indústria de cinema da África, a produção nigeriana ainda é pouco conhecida no Brasil. Contudo, ela chama atenção de quem trabalha com audiovisual e também de quem estuda o assunto.

Nollywood chama atenção não só pela quantidade de filmes - uma média de 1.500 filmes por ano, cerca de 15 vezes a mais que a indústria brasileira - mas também pelo conteúdo do que é produzido. Isso porque o cinema nigeriano procura dar conta das diversas tradições e estilos de vida existentes no país, que possui mais de 180 milhões de habitantes divididos em 389 grupos étnicos e que falam em torno de 250 idiomas. Os filmes retratam desde aspectos religiosos à questões sociais,

como estupro, violência doméstica e câncer. De fato, Nollywood tem contado a história da Nigéria através dos filmes e o público tem gostado do que é feito.

A cientista social Maria Pereira é gestora de projetos culturais e sócia-fundadora da Praga Conexões, uma empresa brasileira que concebe e implementa projetos nas áreas de audiovisual e educação. Um desses projetos foi a Mostra Nollywood, realizada em 2012 com patrocínio da Caixa, um dos principais bancos públicos do Brasil, e que levou ao público local, pela primeira vez, filmes nigerianos de diferentes épocas, além de trazer alguns de seus principais cineastas e produtores.

"O público não foi tão grande", revela. "Porém, aqueles que estiveram presentes foram bastante impactados. Em parte pelo desconhecimento em relação à Nigéria que é apresentada em algumas das obras. Em parte pela expressão do cinema nigeriano. Lembro, por exemplo, que um espectador depois de uma sessão veio comentar comigo que não imaginava que na África houvessem pessoas de classe-média".

O evento teve grande repercussão na mídia brasileira.

CINEMA NA NIGÉRIA / CINEMA IN NIGERIA



O cinema nigeriano é praticamente desconhecido pelo grande público do Brasil. No entanto, os métodos de produção e distribuição usados em Nollywood vêm chamando cada vez mais atenção dos pesquisadores e realizadores brasileiros. "Eles têm noção de coerência do orçamento da obra com seu potencial de comunicação e comercialização. No que diz respeito à distribuição, os nigerianos investem em meios alternativos, acessíveis à maior parte da sociedade, tanto em termos econômicos quanto geográfico propriamente", exemplifica Maria Pereira.

Outro ponto interessante do cinema nigeriano, segundo ela, é a aproximação dos realizadores com o imaginário dos espectadores médios em termos de linguagem e temas de interesse. Para ela, existe uma aproximação cultural entre quem faz cinema e quem o

consome no país. "A maioria dos cineastas de Nollywood são de classes populares. Eles abandonaram suas profissões de pedreiro ou mecânico, por exemplo, e no momento do boom da indústria entraram para o universo do audiovisual. Eles eram/são seu próprio público-alvo. Portanto, compreen-

dem melhor do que ninguém as questões que os interessa e o tipo de narrativa que os envolve".

Maria Pereira fala de seus filmes nigerianos prediletos, ideais para quem pretende se inserir nesse universo. "Os filmes do Tunde Kelani e do Kunle Afolayan são muito bons. O Tunde é um dos diretores mais respeitados da Nigéria, produz há muito tempo, e o Kunle é um jovem cineasta que vem produzindo muito e com qualidade", revela. "Um clássico importante é o *Ousofia in London*, uma obra de comédia, rodada em Londres, que projetou o cinema de Nollywood para o mundo. Issakaba é outro, que faz parte de uma série de filmes - foi até o oitavo! - bom representante dos filmes de ação e violência".

FONTE DE INSPIRAÇÃO

Cineasta e pesquisador audiovisual, Philipe Ribeiro conheceu o cinema nigeriano após longas pes-

LEI 12.485 O QUE DIZ A LEI

Os canais que exibem predominantemente filmes, séries, animação, documentários passam a ter a obrigação de dedicar 3 horas e 30 minutos semanais de seu horário no bre à veiculação de conteúdos audiovisuais brasileiros, sendo que no mínimo metade deverá ser produzida por produtora brasileira independente.

NOLLYWOOD AND THE 'OTHER POSSIBLE WORLDS' FOR BRAZILIAN CINEMA

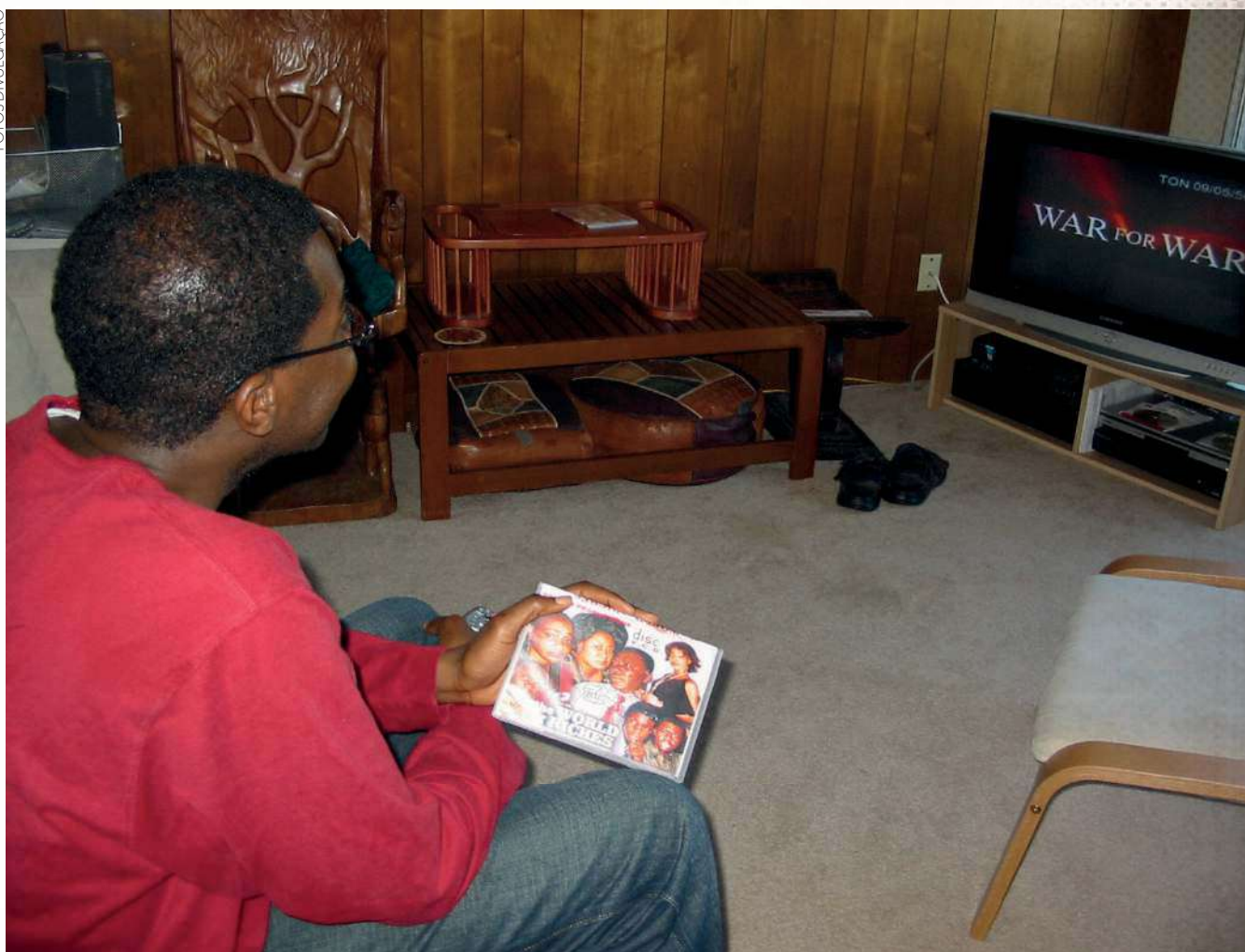
T holds first place in its ranking in the number of movies launched and the third highest in invoicing in the world, Nollywood, is the name given to the Nigerian cinematographic industry. It employs over 1 million people and it ranks second place and it is just behind agriculture regarding the number of people employed in the country. It is responsible for 5% of the GDP in the country, and the 4th most important economic sector. Even though, it boasts the title as the most important cinema industry in Africa, the Nigerian production is still not well-known in Brazil. However, it attracts the attention of anyone who works in the audiovisual field and those who study this subject.

Nollywood attracts attention, not just due to the number of movies it produces – an average of around 1,500 movies per year, about 15 times more than the Brazilian industry – but also because of the content being produced. This is because the Nigerian cinema seeks to express di-

verse traditions and existing styles of life in the country, as there are over 180 million inhabitants divided into 389 ethnic groups and who speak about 250 different languages. The movies portray such aspects ranging from religion to social issues, including such subjects as rape, domestic violence, and cancer. In fact, Nollywood has told the history of Nigeria through its movies and the audience has enjoyed what it has seen.

Maria Pereira, a social scientist, is the cultural project administrator and founding partner of Praga Conexões, a Brazilian company conceiving and implementing projects in the audiovisual and educational fields. One of these projects was the "Mostra Nollywood" (Nollywood Cinema Show), held in 2012 and sponsor by the "Caixa Econômica Federal" Bank, one of the main government banks in Brazil, and it introduced Nigerian movies for the first time showing these movies from different time periods to the local audience, as well as bringing its main filmmakers and producers to Brazil.

FOTOS DIVULGAÇÃO



CINEMA NA NIGÉRIA / CINEMA IN NIGERIA

quisas sobre meios alternativos de distribuição e exibição de filmes em países subdesenvolvidos. O interesse pelas produções da Nigéria fez com que Philippe dialogasse com outras pessoas que compartilhavam o mesmo interesse. Daí, ele decidiu criar o blog 'Cinema Nigeriano'. "Eu precisava reunir e organizar o material da pesquisa para posteriormente conversar com outros estudiosos do tema e a maneira mais dinâmica e colaborativa foi por meio de um blog", lembra.

Hoje, Philipe realiza filmes em comunidades de pescadores e trabalhadores rurais e procura dar ênfase à convivência do povo sertanejo com o clima seco do nordeste brasileira. Toda essa inspiração, segundo ele, veio da paixão pelo cinema feito na Nigéria. "Nollywood me fez ver que posso fazer o filme que eu quiser, distribuir e exibir em todo o país, desde que eu entenda que essa obra tem que dialogar profundamente com o local de onde venho, com os recursos que tenho e com as possibilidades reais de distribuição e exibição do meu país e isso inclui meios alternativos como cineclubes e as banquinhas de DVDs das ruas do Brasil", explica.

Para Philippe, o modelo de produção usado na Nigéria também pode ajudar no fornecimento de conteúdo nacional para a TV paga no Brasil, atendendo à lei 12.485 que estabelece cotas para filmes nacionais.

MAIS DICAS
DE FILMES

"Living in Bondage" (1992),
de Chris Obi Rapu,

"Tango with me" (2011), de Mahmood Ali-Balogun,

"Aki na Ukwa" (2002), de Amayo Uzo Phullips, Na crista da onda

"The figurine: Araromire"
(2009), de Kunle Afolayan.



"The audience was not so big", she reported. "However, those who were present were really impressed. Partially, this was due to the fact of the unfamiliarity of Nigeria in the presentation of some of its cinema productions. When leaving the Nigerian movie I remember, when a spectator said that I would never have imagined that there were middle-class people in Africa".

The event had a big repercussion in the Brazilian media. Nigerian cinema is practically unknown to the general public in Brazil. However, the production methods and distribution used in Nollywood have attracted increasing attention of Brazilian researchers and filmmakers. "They have a notion on the coherence of the movie budget and its potential for communication and box office sales. Regarding the Nigerian distribution methods, they have invested in alternative forms, affordable to the majority of the society, related to economic terms, as well as geographic aspects", Maria Pereira exemplifies.

Another interesting point in Nigerian cinema, according to her, is the approach the filmmakers apply to the imagination of the average spectators in terms of language and themes of interests. For her, there is a cultural approach between what the cinema does and what is consumed in the country. "The majority of the filmmakers in Nollywood are from popular social classes. They have given up their professions as bricklayers or mechanics, for example, and when there is a boom in the industry, they launch into the universe of audiovisual filmmaking. They were/are their own target public. Therefore, they understand like nobody else, their sub-



jects of interest and the type of narrative involved in those subjects".

Maria Pereira speaks about her favorite Nigerian movies, ideal for those who intend to be inserted in this universe. "The movies by Tunde Kelani and Kunle Afolayan are really great. Tunde is one of the most respected in Nigeria, who has been producing movies for a long time, and Kunle, who is a young filmmaker who is producing a great number of high quality movies", she states. "An important classic is the Ousofia in London, a comic work, filmed in London that was designed in the Nollywood cinema for the world. Issakaba is another filmmaker, who has produced a series of movies – who was rated as even up to the eight best – action and violence movie production".

SOURCES OF INSPIRATION

Philippe Ribeiro moviemaker and audiovisual researcher discovered the Nigerian cinema right after doing research studies on alternative methods on the distribution and exhibition of movies in underdeveloped countries. The attention focused

MORE TIPS
ON MOVIES

"Living in Bondage" (1992),
by Chris Obi Rapu,

"Tango with me" (2011), by Mahmood Ali-Balogun,

"Aki na Ukwa" (2002), by Amayo Uzo Phullips, On the crest of a wave

"The figurine: Araromire"
(2009), by Kunle Afolayan.

on the Nigerian productions made Philipe speak with other people who were interested in the same concept. Then, he decided to create the 'Cinema Nigeriano' (Nigerian Cinema) blog. "I needed to collect and organize the research material so that afterwards I could speak to other scholars on the subject and that way this study would become more dynamic and collaborative through this blog", he remembers.

Nowadays, Philipe produces movies in fishing and rural laborer communities and he has sought to emphasize the live style of the countryside people blended with the arid climate in northeastern Brazil. All that inspiration, according to him, has been derived from his passionate love for the achievements of the Nigerian cinema. "Nollywood made me see how I could make the movies I wanted, distribute, and exhibit them throughout the entire country, as long as I understood that this work had to profoundly communicate with the place where it originally came from, employing the available resources I had and jointly with that, deploy the actual distribution possibilities and the exhibition in my country and this included alternative means, such as movie clubs and DVD street venders throughout Brazilian streets", he explained.

For Philippe, the production model used in Nigeria also could help in strengthening the national content for paid TV in Brazil, and comply with law number 12,485 that defines quotas for national movies.

CINEMA NA NIGÉRIA / CINEMA IN NIGERIA

NA CRISTA DA ONDA

Na Nigéria, o hábito de ir ao cinema entrou em declínio na década de 1980 fazendo com que os realizadores investissem no direct-to-video. Assim, os filmes eram lançados diretamente em VHS, sem passar necessariamente pelas salas de cinema. Vale lembrar que, naquela época, a radiodifusão televisiva de filmes nigerianos ainda era bastante escassa. Contudo, várias empresas tem aproveitado do boom de Nollywood para se estabelecerem no mercado nas últimas décadas.

AFRICA MAGIC

A rede de TV, criada em 2003, possui 8 canais e transmite filmes nigerianos para 53 países. A grosso modo, seria uma espécie de HBO com destaque para filmes de Nollywood.

SILVERBIRD CINEMAS

A empresa, criada em 2004, é dona de várias salas de cinema na Nigéria e em outros países da África e tem dado bastante espaço para os filmes made in Nollywood.

IROKOTV

Lançada em 2011, a plataforma digital para transmissão de filmes através da internet tem um catálogo com mais de 5000 filmes nigerianos e está para Nollywood o que o Netflix está para o cinema norte-americano.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

De acordo com estimativas do Banco Mundial, 90% dos DVDs em circulação na Nigéria são cópias ilegais. Os produtores estimam que 50% dos lucros são perdidos para a pirataria. Os piratas chegam a colocar 20 filmes em um único DVD vendidos ao equivalente a US\$ 4. Um filme legítimo custa 7 dólares. A penetração da Internet na Nigéria ainda é inferior a 40%, o que dificulta a ampliação dos serviços de streaming. Além disso, a abertura de salas multiplex no País tem levado Hollywood ao país, através de grandes lançamentos internacionais, como as franquias "Os Vingadores" e "Velozes e Furiosos".

LAW 12,485 - WHAT THE LAW STATES

Channels that exhibit predominately movies, series, animation, documentaries are obliged to show 3 hours and 30 minutes weekly in their prime time, linked to Brazilian audiovisual contents, and at least half of that must be produced by independent Brazilian productions.

ON THE CREST OF A WAVE

In Nigeria, the habit of going to the movies started to decline in the 1980s, thus, it was necessary to make investments in direct-to-video. Thereby, the movies were launched directly on VHS, without any need to be first viewed in movie theaters. It is worthwhile to remember, at that time, the radio-fusion television of Nigerian movies was still quite scarce. However, several companies have taken advantage of the Nollywood boom to become established in this market in the last decades.

AFRICA MAGIC

This TV network was created in 2003; it has 8 channel and broadcasts Nigerian movies in 53 countries. Broadly speaking, it would be a type of HBO featuring Nollywood movies.

SILVERBIRD CINEMAS

This company was created in 2004, and it is the owner of various movie theaters in Nigeria and it has focused a great deal on the movies made in Nollywood.

IROKOTV

It was launched in 2011, this digital platform is used for broadcasting movies on the Internet and there is a catalog with over 5000 Nigerian movies and this is the same as Netflix for the North American cinema as Nollywood is for Nigerians.

CHALLENGES AND OPPORTUNITIES

Based on the estimates from the World Bank, 90% of all DVDs circulating in Nigeria are illegal copies. The producers estimate that 50% of the profits are lost due to piracy. The pirates put 20 movies on the market as compared to one single DVD sold for an equivalent of 4 US dollars. A legitimate movie costs 7 US dollars. The Internet penetration in Nigeria is still less than 40%, which interferes with the expansion of streaming services. Besides that, the opening of multiplex rooms in the Country has brought Hollywood to the country, through such great international launches as, "The Avengers" and "Fast and Furious".

The 3rd Brazil in Eastern Africa

EXPO 2015

- Joining Opportunities -

Date:

3rd, 4th & 5th June 2015



Number of Exhibitors: 150

Sectors: Agribusiness and Equipment

General Trade

Fashion and Beauty

Over 1000 selected visitors per day

Business to Business meetings

Conference: Agribusiness and Beauty/Fashion

Venue:

Safari Park Hotel & Casino,

Nairobi Kenya



REGISTER NOW

AS EXHIBITOR OR CONFERENCE ATTENDEE

Organizers:



BRAZagro LTD

Contact: Email: info@brazileastafricaexpo.com
katua.brazilexpo@gmail.com

www.brazileastafricaexpo.com

Partners:



Supported by:



Tel: +254 020 210 7000
Cell: +254 713 996 303



3RD BRAZIL AFRICA FORUM

CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FOR
ENERGY SUPPLY IN BRAZIL AND AFRICA

DIALOGUE with key leaders
EXCHANGE information and ideas
FIND good business opportunities

**MEET AND SHARE
YOUR OPINIONS
WITH LEADING
PROFESSIONALS**



- › Finance
- › Public-private partnerships
- › Investment strategy
- › Legal Systems
- › Regional Projects
- › Transmissions models
- › Clean Technologies
- › Energy Policy



19 and 20 / November / 2015 Recife - Brazil

FOR MORE INFORMATION, PLEASE VISIT
www.forumbrazilafrika.com

The Organizer



Instituto
Brasil África